



LIVRO TEXTO

SOCIOLOGIA

R672n Schettini, Vitória.
Sociologia. / Vitória Schettini. 2.ed.- - Muriaé: Faminas,
2017.

1. Sociologia. 2. Ensino Superior. I Título.

CDD 320

Bibliotecária Responsável: Janaina Xavier Nunes CRB6/2276

SUMÁRIO

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA.....	2
UNIDADE II - A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA	2
UNIDADE III - SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA	2
UNIDADE IV - A SOCIOLOGIA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA	2
UNIDADE V - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	2

APRESENTAÇÃO:

Estudar a sociedade em que vivemos é uma tarefa complexa, mas, ao mesmo tempo, encantadora. Nesta disciplina iremos percorrer os caminhos que levaram à compreensão da vida em grupo e analisar a vida em sociedade. Existem formas de vida diferenciadas na Terra, assim como diferentes formas de interação. Uma colmeia de abelhas exemplifica uma forma de vida que, embora seja diferente da nossa, também se baseia em regularidades que ordenam a vida em grupo. Cada espécie desenvolve uma forma própria de convivência, pois não vivemos sozinhos: precisamos do outro para alcançar objetivos tanto de sobrevivência quanto de continuidade da vida. Portanto, vivemos em sociedade! A sociedade se transforma, se modifica e não permanece com padrões únicos de comportamento e valores. Nesse sentido, nós também mudamos e nos adaptamos às transformações sociais. Você já observou como o mundo contemporâneo passa por profundas transformações? E não são somente transformações tecnológicas, passamos também por mudanças de comportamento: os valores se modificam e, conseqüentemente, a relação entre indivíduos e entre indivíduo e sociedade também se altera. Torna-se imperativo refletir sobre as conseqüências dessas mudanças na sociedade, e a Sociologia emerge como possibilidade de aprofundar as reflexões sobre esse contexto.

Nossa disciplina, Sociologia, propõe conduzir essas reflexões a partir do entendimento da vida em sociedade e de suas formas de interação. Você perceberá que a Sociologia promove a formação de uma consciência crítica e um conhecimento mais sistemático a respeito dos problemas e questões relacionados à vida cotidiana. Caminharemos em direção ao conhecimento e ao entendimento de conceitos sociológicos, suas aplicações na vida social e nos diferentes grupos sociais. Veremos os principais temas relacionados ao pensamento dos clássicos da Sociologia (Durkheim, Marx e Weber), conheceremos o objeto e o papel da Sociologia e sua importância para o entendimento da vida em sociedade.

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA



Objetivos

Possibilitar aos alunos uma noção introdutória aos conhecimentos básicos de percepção e compreensão da sociologia enquanto disciplina indispensável para o entendimento do social de maneira crítica.



Imagem 1 – Operários Fonte: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>

“Os indivíduos, em todo o mundo, vivem em grupo. As consequências da vida em grupo são o objeto de estudo da Sociologia.”

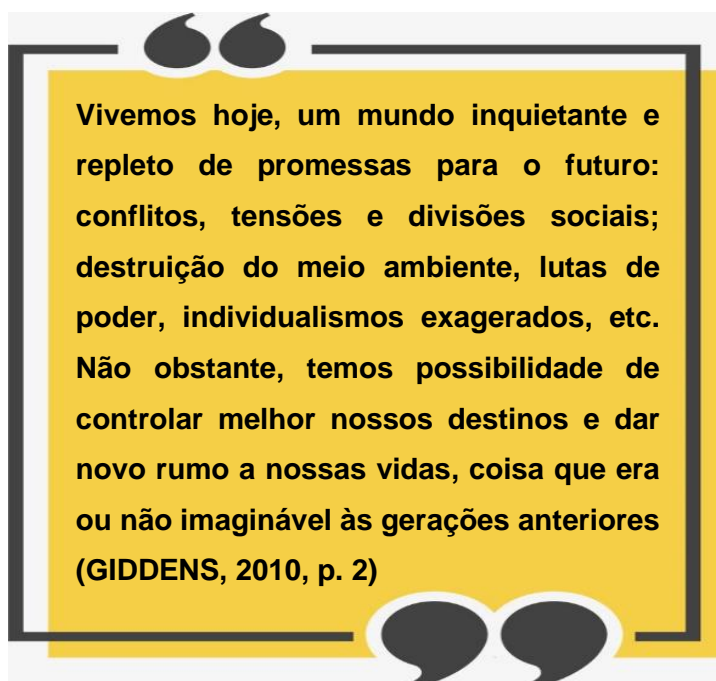
Caroline B.Rose

Certamente você já observou quantas mudanças tem ocorrido em nossa sociedade e como elas modificam nosso modo de viver. Mas você já parou para pensar que essas mudanças não são de agora? São mudanças históricas que marcam nossa sociedade por conflitos, tensões e divisões sociais. Ficam então algumas perguntas: como chegamos até aqui? Qual rumo nossa sociedade tomará?

Se formos observar as mais variadas espécies de animais notamos diversas formas de regulamentos que ordenam a vida em grupo. Observe como as abelhas e as formigas se organizam, agrupam, convivem, acasalam, sobrevivem. Desta forma, o homem, em diversos momentos históricos também se organiza determinando seu modo de vida, assim, como os animais irracionais, em função de suas características, e do lugar que ocupam e vivem.

A sociologia tem como objetivo estudar este homem que vive em grupo e suas mais variadas formas de adaptação ao meio. Entretanto, ela foi concebida de maneira diferente em diversos países, pois, possuía em alguns destes países uma posição contraditória ao governo vigente sendo considerada uma disciplina que poderia colocar em risco o papel representado por algumas pessoas.

Mas nem por isto, a sociologia deixou de estar presente nas discussões acadêmicas, visto que está diretamente ligada à inquietude humana e se transformou numa das mais importantes disciplinas de questionamento e entendimento do homem atual.



Até que o homem chegasse ao estágio atual, - o que vivenciamos na atualidade, - o homem desenvolveu um processo histórico de convivência, reprodução, acasalamento e defesa, assim como os animais, porém, de maneira mais organizada. Apresentam, assim, ações e reações espontâneas, como respirar, alimentar, mas também, por dificuldades encontradas, muitas vezes impostas, o homem desenvolveu algumas habilidades que dependem de seu aprendizado.

Por exemplo, o fato de estar cursando o ensino superior, como forma de realização profissional, obter respostas a indagações que lhes atormentam, bem como obter sucesso no futuro.

Tal atitude difere o homem, que usa do seu raciocínio lógico, dos demais animais irracionais.



Imagem 2 – a evolução das ideias

Como a imagem demonstra, as mudanças ocorrem num processo histórico e trazem consequências diversas para o nosso modo de viver. Será que estamos preparados e/ou adaptados para tantas modificações? Começaremos, nesta unidade, a abordar tais mudanças e suas consequências. Convido você a percorrer tempos e lugares distantes, numa aventura intelectual que retoma sociedades pré-modernas e passa pelo desenvolvimento das formas de agrupamento social para chegarmos até o mundo contemporâneo, com suas transformações e modo de vida. Para esta viagem, coloque em sua bagagem um pouco de imaginação: a “imaginação sociológica”, que permite enxergar eventos diversos que refletem questões muito amplas. Essa imaginação é definida por C. Wright Mills como a capacidade de olhar as coisas de uma forma diferente daquela a que estamos acostumados.

Significa ter uma visão mais ampla, olhar “por trás dos bastidores” (BERGER, 1986, p.45).

Ela nos ajudará a compreender os fatos e acontecimentos e a perceber suas consequências para nossa vida prática. Além disso, possibilitará novas formas de atuação diante das mudanças pelas quais passamos.



Imagem 3 – bebê e cachorro



Para pensar

Este homem atual age em determinados momentos como se fosse um ser animalesco?

Em quais sentidos? Como? Em que situações?

“Comparado aos outros animais, o homem não vive apenas em uma realidade mais ampla, vive, pode-se dizer, em uma nova dimensão da realidade... O homem vive em um universo simbólico”,
(CASSIRER, 1997, p. 48)

Que são algumas vezes externados pelas representações instituídas. Esta mudança humana modifica de forma galopante e às vezes não conseguimos acompanhar a evolução dos tempos.

Afirmamos que a sociologia é uma ciência fundamental para o entendimento da evolução dos tempos e os mecanismos de adaptação utilizada pelos indivíduos.

COMO SURTIU A SOCIOLOGIA?

Vários acontecimentos históricos tiveram papel decisivo no processo de desenvolvimento da sociedade. E, historicamente, aprendemos que a partir do século XV é que os conceitos sobre o mundo foram se alterando. Foram acontecimentos que ultrapassaram séculos e que anunciaram uma nova era na história da humanidade. Foram mudanças de várias ordens, a exemplo da expansão da atividade marítima comercial e das cidades. Entre os séculos V e XV, na Europa, ocorreram várias mudanças, como a expansão marítima e comercial. Para saber um pouco sobre elas, precisamos ir até o período medieval, em que a identidade das pessoas era baseada no clã e na propriedade fundiária. Além disso, eram a nobreza e a igreja que detinham o saber e que determinavam a forma como as pessoas deviam viver .

Com o fim da Idade Média, a propriedade fundiária acabou e, com ela, os clãs, o que modificou a identidade do sujeito social, que passa a se identificar com a nação e a ter uma conduta individualista. Isso significa que as pessoas deixam de se identificar com a propriedade ou com seu clã e passam a se identificar com o lugar em que vivem, que pode ser a cidade, o país ou o território. O movimento filosófico e artístico denominado Renascimento marcou a ruptura entre o período medieval e o mundo moderno, urbano e burguês. A denominação Renascimento se deve à comparação com a Idade Média, considerada a “idade das trevas”, pois nesse período as pessoas não tinham acesso ao conhecimento. As mudanças trazidas pelo Renascimento proporcionaram contato com outros povos e a proliferação de obras artísticas e filosóficas. Houve o renascer da cultura, da erudição e a ampliação do acesso às produções culturais. O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci, ilustra o período conhecido como Renascimento, que representou o início da Revolução Científica, momento marcado pelo uso da razão como meio de chegar ao conhecimento.

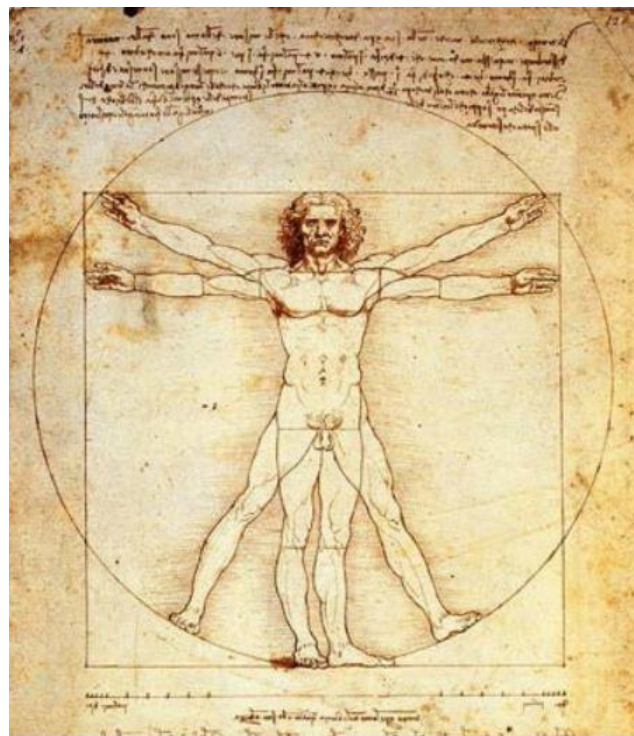


Imagem 04 - LEONARDO DA VINCI. O HOMEM VITRUVIANO - Fonte: MÉDIHAL [On-line].

Antes do período renascentista, durante a Idade Média, a razão foi auxiliar da fé: a Igreja Católica a utilizava para manter seu poder e divulgar sua doutrina. Apenas ordens religiosas e elites tinham acesso ao saber filosófico; o restante da população não participava desse mundo. O que a Igreja dizia era verdade pura e absoluta. O Renascimento alterou esse cenário, pois o homem começou a compreender através de diversas literaturas e escritos dos renascentistas, que ele vivia em sociedade e que daí poderia advir diversas questões. Fato marcante foi a crise da Igreja que perdeu boa parte de seu poder devido às reformas protestantes, que questionam a atuação católica e elaboram novas concepções religiosas. É o início de uma nova postura do homem diante do conhecimento e da natureza.

Nesse momento, é perceptível o enfraquecimento do pensamento católico e da tutela da Igreja, e o homem se vê livre para analisar a realidade em si mesmo e não fora de si. Ou seja, ele se percebe como parte da realidade. Desse modo, os acontecimentos passam a ser responsabilidade do próprio homem, que começa a assumir suas ações na sociedade. Já é uma grande mudança, não? Claro que ela não se deu rapidamente, mas à custa de muitas guerras, inquisições e perseguições religiosas. Tudo se passou num clima de fim de mundo para alguns e de profunda transição para outros. Todos viviam momentos de insegurança e instabilidade: era um renascimento para novas

formas de viver e se organizar em sociedade, trazidas pelas possibilidades do pensar. Será que podemos afirmar que nesse momento da história a Sociologia já despontava?

De acordo com alguns historiadores, a partir do Renascimento, começou a se formar uma mentalidade mais renovadora, contrária ao misticismo e ao conservadorismo da época feudal (COSTA, 2005). Nesse sentido, podemos, sim, afirmar que a Sociologia já emergia, mesmo que incipiente. O retorno ao saber e o prazer pelas descobertas sobre a sociedade foram o início do interesse pelas formas de convivência social. Na verdade, a Sociologia começa a ser pensada, mas não se torna ainda uma ciência. Por enquanto, ela é somente uma possibilidade de explicar fatos e acontecimentos. No século XVII a ciência progride e com ela a relação entre as leis e as coisas, interpretando e organizando as ideias do ponto de vista lógico-científico. Como consequência dos acontecimentos e “aprimoramentos” do Renascimento, desencadeia-se uma preocupação com as regras da organização da vida social. É uma preocupação com regras observáveis, possíveis de medir, comprováveis e que dão aos homens explicações para um novo mundo, onde imperava o racionalismo.

Imagine-se vivendo numa época em que os renascentistas, escritores e pensadores começam a elaborar novas ideias e a provocar reflexões em quem lia suas obras. Além deles, havia os pintores, que retratavam um homem livre. Trata-se de uma forma de pensar totalmente diferente daquela que imperava até o século XV.

Posteriormente, vêm os novos conhecimentos e descobertas que modificam a forma de agir na vida social. As relações deixam de ser somente matéria religiosa e do senso comum e passam a ser interesse de obras científicas. Tudo isso significa uma mudança não somente na forma de pensar, mas também na maneira de agir. O período renascentista influenciou aspectos variados da vida em sociedade.

Suas principais características foram:

- **Antropocentrismo:** visão do homem como o centro do mundo, em oposição ao teocentrismo, em que Deus é o centro de tudo. O antropocentrismo afirma que o homem conduz o seu próprio destino.
- **Racionalismo:** decorre do antropocentrismo por ser a valorização da racionalidade como grande atributo humano, ou seja, é a busca por um saber prático e por explicações lógicas.

- **Naturalismo:** busca por leis gerais para explicar como a natureza funciona, tanto a natureza física como a natureza humana.
- **Individualismo:** a individualidade passou a ser valorizada na tradição burguesa e moderna e as pessoas passaram a demonstrar suas habilidades para obter reconhecimento de outras pessoas. As características do período renascentista não podem ser tidas como radicalmente opostas ao período medieval. (FREITAS NETO, 2006). O Iluminismo também teve seu papel no século XVII, enquanto movimento liderado por intelectuais, pois concebeu novas ideias e passou a entender a sociedade com vida própria, funcionando de forma a depender de um gerenciamento, já que agora as pessoas começavam a ter acesso ao saber. Os fenômenos sociais passaram a ser identificados e o desenvolvimento do pensamento social passou a ser demonstrado nas mudanças econômicas, políticas e culturais, que se aceleraram a partir dessa época. Entretanto, surgiram problemas que os homens ainda não haviam experimentado. Os pensadores iluministas tinham posições contrárias aos absolutistas e, entre seus pressupostos, estava a defesa da liberdade e do progresso.

Eles enfatizavam uma sociedade fundada na razão e no progresso da humanidade, o que conferia à sociedade um estado científico. Os indivíduos passaram a ser concebidos como dotados de razão, destinados à liberdade e à igualdade social. Por isso, deveriam se libertar dos laços tradicionais oriundos da Idade Média. Esse movimento foi fundamental para consolidar as bases necessárias para a Revolução Industrial, além da Inglesa e Francesa. Mas nosso olhar agora vai se direcionar para a Revolução Industrial, evento marcante na emergência da Sociologia enquanto ciência que estuda a vida em sociedade.

A Revolução Industrial alterou o modo de produção, estimulou e provocou a competição por mercados internos e externos. Surge um novo sistema, o capitalista, baseado na acumulação e na propriedade privada. Seus principais atores foram a burguesia e o proletariado, produzindo prosperidade e pobreza, avanços e misérias. Foi uma revolução científico-tecnológica que alterou a estrutura social e criou novas formas de organização.

Nesse período, um conjunto de invenções e inovações aceleraram a produção de bens de consumo, assegurando um crescimento econômico independente da agricultura.

Como você pode observar, muitas coisas mudaram na sociedade até o momento atual, mas as desigualdades estruturais permaneceram, ou se agravaram. A Revolução Industrial significou o triunfo da indústria capitalista, alterou a estrutura social, criou novas formas de organização e modificou a cultura. Surge a produção em larga escala, novas formas de organização do trabalho e a mão de obra humana foi substituída pelo uso das máquinas, o que provocou também a divisão do trabalho: a esteira rolante tornou-se o ícone da produção em série. A ilustração *Tempos Modernos* (IMAGEM. 05), de Charles Chaplin, exemplifica esse processo.



Imagem 05 - CENA SIMBÓLICA DO FIME TEMPOS MODERNOS (1936), DE CHARLES CHAPLIN

Fonte: Internet: <https://andredejesus81.jusbrasil.com.br/artigos/696019711/charles-chaplin-e-a-mecanizacao-nas-relacoes-de-trabalho>.

Também ocorreram mudanças culturais, como consequência das mudanças no trabalho. Evidenciaram-se papéis sociais distintos: o empresário, dono dos meios de produção e, os operários, que vendiam sua força de trabalho.

A Sociologia surge num contexto em que os homens se viram diante da necessidade de compreender as profundas transformações que ocorriam. É possível afirmar que a Sociologia surge num momento em que as relações entre os homens passam a merecer conhecimentos traduzidos em linguagem e discurso científicos, que fossem próprios e que conferissem à sociedade moderna uma explicação sobre os fenômenos sociais que ocorriam. O desafio inicial da Sociologia foi compreender as alterações profundas que marcaram as sociedades e refletir sobre o comportamento dos indivíduos diante de tais mudanças (BOMENY; MEDEIROS,2010).

O termo Sociologia foi criado por Augusto Comte (1798-1857). O filósofo é considerado o pai da Sociologia. Comte defendia a ideia de que para uma sociedade funcionar corretamente, precisa estar organizada. Só assim alcançaria o progresso. Ele acreditava que o Iluminismo levaria os homens à desunião e, por isso, era preciso retomar o equilíbrio da sociedade e restabelecer a ordem das ideias e conhecimentos. Comte criou a filosofia positiva, corrente com grande expressão no século XIX.

De acordo com C Wright Mills (MILLS, 1960), a sociologia deve se voltar para as coisas do dia a dia das pessoas. O que a princípio pode não aparentar significado algum, mas pode esconder ou ocultar detalhes que analisados de maneira mais abrangente pode proporcionar respostas profundas relativas aos indivíduos e seus relacionamentos sociais.

O fato de tomar um café com os amigos pode ser uma ilustração interessante. Os valores simbólicos instituídos a partir do tomar um café, podem ser maiores do que simplesmente o ato de tomar um café em si. Quando voltamos à atenção para as relações que envolvem a matéria prima (café) e toda implicação gerada a partir de sua produção até o ato de degustá-lo, pode ser questionado de maneira profunda: como o valor do produto, as relações de compra e venda, o plantio, colheita, cultivo e preparo, etc. Apesar de ser uma ação que se repete sempre pode ser analisada de uma maneira mais intensa.



FIGURA 06 – O CAFÉ

A sociologia é, portanto, o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais, que podem ser novas ou não, criadas a partir do nascimento da sociedade capitalista, não que não tenha sido sutilmente enfatizada por períodos anteriores. Mas ela é também muito mais do que uma tentativa de explicar reflexivamente a sociedade moderna, pois, busca através de análises práticas, um desejo ou mesmo uma vontade de interferir nos destinos da civilização humana.

Na sociologia, toda e qualquer ação é importante, incluindo todos os interesses que afligem os grupos e as classes sociais, que são divergentes e diversos.

ESQUEMA DIDÁTICO (ORIENTAÇÃO DE ESTUDO)

- A. O que é Sociologia?**
- B. Objetivos da Sociologia.**
- C. Por que estudar Sociologia?**
- D. O desenvolvimento histórico da Sociologia.**
- E. As Grandes transformações no Ocidente e o Surgimento da Sociologia.**

RESUMINDO

A Sociologia é uma ciência que surge a partir da necessidade de explicar o homem enquanto ser social.

Os homens diferem dos animais, apesar de as vezes agir como tal.

O entendimento social deve ser dado a partir de uma percepção histórica.

Todo e qualquer relacionamento humano tem importância para a Sociologia, desde ações mais simples às mais complexas.

Aguardo você, no próximo módulo!

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

As atividades que se seguem servem como exercícios de fixação, após assistir a vídeo aula da unidade e realizar as leituras complementares, utilize-as para aprimorar os conhecimentos e caso tenha alguma dúvida entre em contato através do nosso fórum da 1ª etapa.

- 1) A sociologia tem por objetivo estudar as unidades que formam a sociedade, ou seja, estuda o comportamento humano em função do meio e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições.

Em relação à Sociologia marque a alternativa **INCORRETA**.

- a) Ela não é obra de um único filósofo ou cientista.
- b) É o resultado de um conjunto de pensadores que empenhavam em compreender as novas situações em curso.
- c) As transformações econômicas, políticas e culturais que aconteceram no século XVIII colocaram em pauta os problemas resolvidos nos séculos anteriores pelos homens.
- d) O século XVIII constitui um marco importante para a história do pensamento ocidental para o surgimento da sociologia.

- 2) “Comparado aos outros animais, o homem não vive apenas em uma realidade mais ampla, vive, pode-se dizer, em uma nova dimensão da realidade... O homem vive em um universo simbólico”, (CASSIRER, 1997, p. 48).

Com base nos dizeres acima, todas as alternativas estão corretas, **EXCETO**.

- a) A sociologia é uma ciência fundamental para o entendimento da evolução humana.
- b) As mudanças humanas acontecem em seu convívio social.
- c) O homem nunca modifica o meio em que vive por isto é sempre um adequadador de hábitos e costumes.
- d) O universo simbólico é tudo aquilo que é externado pelas representações instituídas.

- 3) Qual das alternativas abaixo define melhor o que foi o Iluminismo?
- a) Foi um movimento artístico do século XVI que revolucionou as artes plásticas na Europa.
 - b) Foi um movimento popular que criticava o absolutismo e defendia um governo comandado pela Igreja Católica.
 - c) Foi um movimento filosófico e educacional ocorrido na Europa do século XVII, que pregava a universalização do ensino (escola para todos).
 - d) Foi um movimento cultural ocorrido na Europa do século XVIII que defendia a razão e combatia o regime absolutista.
- 4) Afirmamos que a sociologia, desde seu início foi algo mais do que uma mera tentativa de reflexão sobre a sociedade moderna. Existe um motivo que justifica a afirmação. Marque a alternativa **CORRETA**.
- a) Nunca o seu pensamento científico guardou correspondência com a vida social.
 - b) Os interesses econômicos e políticos dos grupos e das classes sociais jamais influenciaram na elaboração do pensamento sociológico.
 - c) Suas explicações nunca buscam a praticidade, por isto são reais.
 - d) Suas explicações sempre contiveram intenções práticas e um forte desejo de interferir no rumo da civilização.
- 5) Para a minha formação profissional, em diversos campos de atuação, necessito compreender a evolução humana para uma atuação crítica, ética, política, social e econômica da sociedade que me cerca. Tal fator proporcionará:
- a) Entender o papel assumido enquanto ser individual e social do mundo que me cerca, sentindo agente e transformador do meio no qual vivo.
 - b) Entender o papel assumido pela postura ética dos políticos como uma prática adequada para o pior funcionamento do país.
 - c) Entender o mundo que me cerca como um fator desintegrado do social, do econômico e do político.
 - d) Entender o meu papel de cidadão enquanto ser participativo e omissor em minhas funções laborais.

GABARITO

1	C
2	C
3	D
4	D
5	A

REFERÊNCIAS

BERGER, P.; BERGER, B. **O que é uma instituição social?** In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a Sociologia. Rio de Janeiro: LTC. 1986. 368 p.

CASSIRER, Ernst. **Filosofia das Formas Simbólicas**. 2 v. São Paulo: Martins, 2004.

COSTA, Cristina. **Sociologia**. Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

Disponível: www.portalimpacto.com.br. Acesso em: fev. 2013.

Disponível: http://farm4.static.flickr.com/3094/2424895050_ca9751b376.jpg. Acesso em: fev. 2014.

Disponível: <http://luisbessa.files.wordpress.com/2008/11/gemeos.jpg>. Acesso em: fev. 2014.

Disponível:

http://www.luizberto.com/wpcontent/simbolo_curso_superior_sociologia.png

Disponível: <http://ec.europa.eu/news/images/business/080626.jpg>. Acesso em: fev. 2014.

Disponível: http://3.bp.blogspot.com/_MrShWVmcOk/S_E_84M478I/AAAAAAAAARY/cWFfXZfTL2I/s320/61120092845amigas_tomando_cafe.jpg. Acesso em: fev. 2013.

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

HOBBSAWN, Eric J. **A era das Revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MILLS, C Wright. **A elite do poder**. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OLIVEIRA, Persio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

UNIDADE II - A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA**Objetivo**

Refletir sobre a origem da Sociologia enquanto ciência, bem como seus primeiros fundadores e ideias.

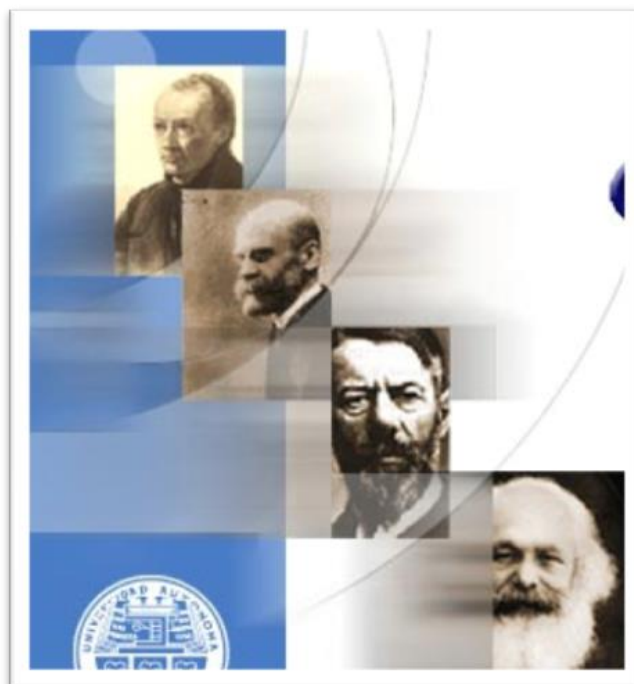


Imagem 01

Observamos na Unidade I que a Sociologia se insere em um momento de intensas mudanças, o que tem um relacionamento profundo com as alterações no modo de vida dos seres humanos. Mas foi Augusto Comte (1798-1857) o grande precursor da sociologia, por usar pela primeira vez, em 1839 em seu curso de Filosofia Positiva, essa palavra. Mas é claro que muitos, antes e depois de Comte auxiliaram para que o pensamento sociológico fosse considerado científico.

O pensamento de Comte refletia exatamente a sociedade no qual ele vivia. Um período de intensas revoluções. Tal cientista via a Sociologia como uma ciência *positiva* acreditando que, a disciplina deveria ser aplicada aos estudos da sociedade, baseada em métodos científicos rigorosos, como a física e a química.

POSITIVISMO

Imagem 02 - Augusto Comte 1798-1857

A primeira corrente de pensamento sociológico propriamente dita foi o Positivismo. E, também, a primeira teoria a organizar alguns princípios a respeito do homem e da sociedade tentando explicá-los cientificamente. Seu primeiro representante e principal sistematizador foi o pensador francês Augusto Comte.

O Positivismo derivou do “cientificismo”, isto é, da crença e poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais. Essas seriam as bases da regulamentação da vida do homem, da natureza como um todo e do próprio universo. Seu conhecimento deveria substituir as explicações teológicas até então aceitas.

O Positivismo reconhecia que os princípios reguladores do mundo físico e do mundo social diferem quanto a sua essência, os primeiros diziam respeito a acontecimentos exteriores aos homens, os outros as questões humanas. Entretanto, a crença na origem natural de ambos teve o poder de aproximá-los. Além disso, a rápida evolução dos conhecimentos das ciências naturais: física, química biologia; e o visível sucesso de suas descobertas no incremento da produção material, controle das forças da natureza atraíram os primeiros cientistas sociais, para o seu método de investigação. Essa tentativa de derivar as ciências sociais das ciências físicas é patente nas obras dos primeiros a estudarem metodicamente a realidade social. O próprio Comte deu inicialmente o nome de “física social” as suas análises da sociedade, antes de criar o termo “sociologia”.

Entretanto, não era apenas quanto ao método de investigação que essa filosofia social positivista se aproximava das ciências da natureza. A própria sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coesas que

funcionavam harmonicamente, segundo um modelo físico ou mecânico. Por isso, o Positivismo foi chamado também de organicismo.

Podemos apontar, portanto, como **PRIMEIRO PRINCÍPIO** teórico desta escola **a tentativa de construir seu objeto, pautar seus métodos e elaborar seus conceitos à luz das ciências naturais**, procurando, dessa maneira, chegar à mesma objetividade e ao mesmo êxito nas formas de controle sobre os fenômenos estudados.



Você sabia que existem princípios Positivistas na Bandeira Nacional? Vamos pesquisar sobre o assunto?



Imagem 03 – Bandeira do Brasil

Vimos a importância de Comte, mas Émile Durkheim (1858-1917) foi quem mais colaborou colaborador para separar a Sociologia das Ciências Sociais e constituí-la definitivamente como disciplina rigorosa.

Como possuía um conhecimento extenso, houve a necessidade das Ciências Sociais se dividirem em diversas disciplinas, para facilitar a sistematização dos estudos e das pesquisas. Hoje abrange a Sociologia, a Economia, a Antropologia e a Política.

ÉMILE DURKHEIM: O OBJETO SOCIOLÓGICO

A Sociologia se tornou campo de conhecimento com métodos e objetos próprios graças aos autores clássicos, e, Durkheim, teve papel imprescindível nesse processo.

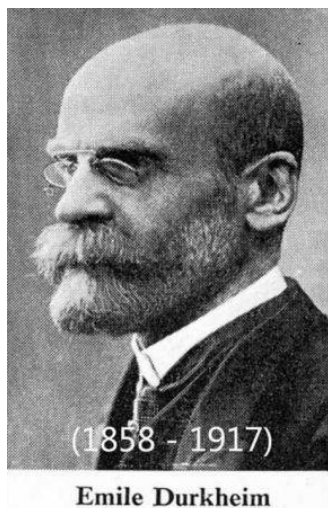


Imagem 04 - Émile Durkheim - Fonte: Disponível em : <http://www.culturabrasil.org/durkheim.htm>. Acesso em 31.07.2019.

E quem foi Durkheim?

Émile Durkheim nasceu no ano de 1858 e faleceu em 1917. Sua preocupação em relação à Sociologia era torná-la uma ciência com princípios e limites (COSTA, 2005).

Lisboa (2014), descreve que Durkheim não queria que a Sociologia ficasse relegada ao senso comum, ou seja, que ela se restringisse aos “achismos” na interpretação da realidade social.

Você já deve ter observado como os acontecimentos da vida social passam por diferentes interpretações e como as pessoas se arriscam a dar uma “opinião” sobre esses acontecimentos, não é mesmo?! Por exemplo, o escândalo político da “Lava jato”: todas as pessoas têm uma “teoria” a esse respeito, sobre o que deve ser feito ou os motivos desse fato. Claro que todos têm o direito de opinar e temos nossos próprios pontos de vista. Mas, mesmo diante disso, observamos na mídia que alguns programas levam especialistas para analisar o acontecimento em destaque.

E você, sabe por quê? Exatamente para sair das concepções de senso comum e articular pensamentos e opiniões fundamentadas em análises políticas e/ou sociológicas. Daí diferenciarmos a opinião pública da opinião de especialistas.

A charge abaixo exemplifica a diversidade de opiniões e interpretações sobre acontecimentos sociais e políticos.



Imagem 05 – Charge “ Lava Jato” - Fonte: Disponível em : <https://opinando.blog.br/wp-content/uploads/2016/06/lavajato3.png> Acesso 09/02/2020

Conforme descrito por Lisboa (2014), curiosamente, Durkheim não era um sociólogo, e sim um filósofo que contribuiu para que a Sociologia se tornasse uma disciplina acadêmica. Graças a ele, hoje podemos estudar a sociedade em que vivemos de uma forma ampla e consciente. Certamente, você deve ter estranhado o fato de Durkheim ser filósofo! Sim, era formado em Filosofia, mas sua obra inteira foi dedicada à Sociologia. Nesse contexto, é importante dizer que Durkheim foi o primeiro professor universitário de Sociologia.

Durkheim sofreu influência dos Pensamentos de Comte, pois se baseou no método positivo: a Sociologia deveria buscar a formulação de leis que pudessem estabelecer relações constantes entre fenômenos. Outro aspecto importante é que Durkheim valorizava o diálogo das Ciências Sociais com a História, Economia e Psicologia.

Na busca pelo rigor científico para a Sociologia, Durkheim definiu como **objeto** de estudo a **análise sociológica os fatos sociais**.

E o que são fatos sociais? Quando pensamos em fatos sociais, logo imaginamos que seja qualquer fato ocorrido na sociedade, não é assim?

Porém, para Durkheim, era diferente. Ele conceituou e diferenciou os fatos sociais dos acontecimentos ocorridos no contexto social. De acordo com Durkheim, “o fato social é experimentado pelo indivíduo como uma realidade independente e preexistente” (COSTA, 2005, p. 81).

Os fatos sociais são caracterizados por serem coercitivos, gerais e com existência própria, que significa serem independentes de manifestações individuais, ou seja, exteriores aos indivíduos.

A coerção social, própria do fato social, leva os indivíduos a se conformarem com as regras da sociedade e os faz experimentar a força dela sobre si mesmos.

Dizemos que um fato social é geral ou possui a característica e generalidade porque ele se repete em todos os indivíduos ou na maioria deles. Os acontecimentos demonstram com sua generalidade a sua natureza coletiva, a exemplo de acontecimentos comuns ao grupo e/ou costumes (COSTA, 2005). Formas de se comunicar numa sociedade são exemplos dessa generalidade.

A terceira característica, a exterioridade, significa que eles existem e atuam independente da vontade dos indivíduos numa sociedade .

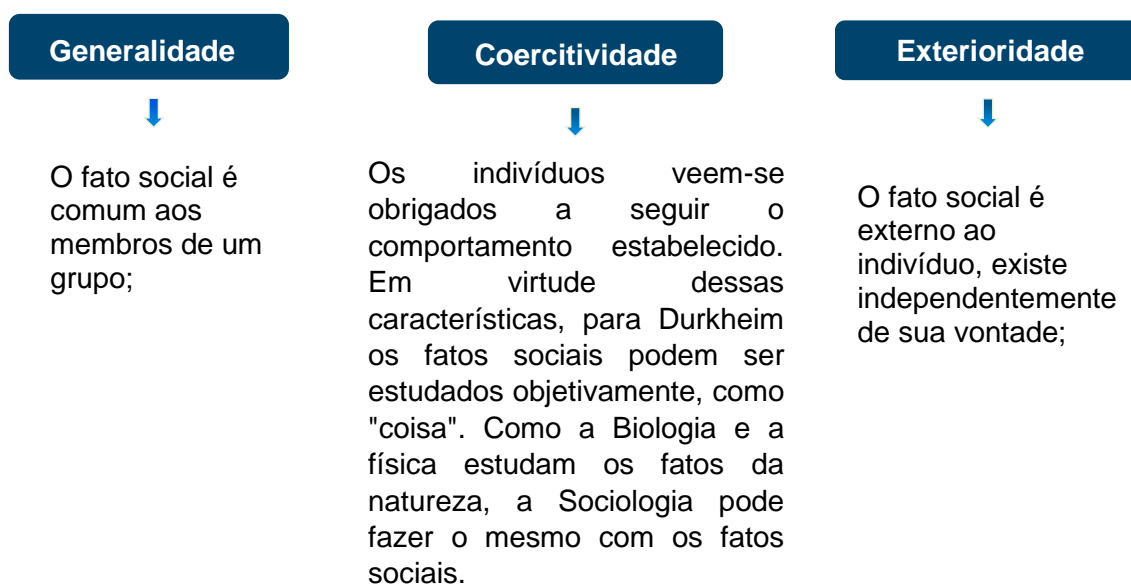
Para Lisboa (2014) os fatos sociais podem ser considerados como maneiras de agir, a exemplo de correntes de opinião. Você já observou na mídia como essas correntes nos contagiam e nos levam a pensar, e até mesmo a agir, de determinada forma? Nesse caso, são maneiras de agir externas que exercem uma força muito grande sobre cada um de nós. Como maneiras de agir, os fatos sociais são menos consolidados e nos levam a tomar decisões ou realizar fatos de acordo com a época ou momento. Essas maneiras de agir são consideradas cristalizadas, porque já existem e não podem ser modificadas, por exemplo, as formas jurídicas e os dogmas religiosos. Para Durkheim, as maneiras de agir são imperativas e levam os indivíduos a adotarem normas de conduta que se encontram fora deles. Isso significa que elas são uma realidade objetiva e possuem ascendência sobre os indivíduos numa sociedade. Portanto, os fatos sociais são maneiras de agir impostas pela sociedade para que nos comportemos de determinada forma. Essa imposição não é percebida assim por nós, porque ela é inconsciente. Para analisar os fatos sociais, Durkheim propôs um método específico para a Sociologia. Em sua obra “As Regras do Método Sociológico”, publicada

em 1895, Durkheim propôs regras para que os fatos sociais sejam analisados cientificamente.

Nessa publicação, Durkheim descreve em cada capítulo como deve ser o procedimento de um cientista social na observação dos fatos sociais. Tais regras somente foram publicadas depois que ele mesmo realizou alguns estudos, portanto o Método é baseado em sua própria prática.

Resumindo, para Durkheim, os fatos sociais são os modos de pensar, sentir e agir de um grupo social. Embora existam na mente do indivíduo, são exteriores a ele e exercem sobre ele poder coercitivo.

Podemos dizer que os fatos sociais têm as seguintes características:



Vemos, portanto, que as primeiras indagações sobre a Sociologia vem de muito tempo e que aos poucos foi tomando forma enquanto ciência rigorosa. Obviamente que, com o passar dos tempos ela foi reformulada, adaptada, melhorada; mas ainda não é, como as demais ciências, uma disciplina estática. Ela é dinâmica, mudando sempre a percepção do que seja real e verdadeiro e é objeto de análise de muitos pesquisadores.

Orientação de Estudo

- 1- A sociologia como ciência
- 2- Augusto Comte
- 3- Positivismo
- 4- Émile Durkheim
- 5- Fatos Sociais

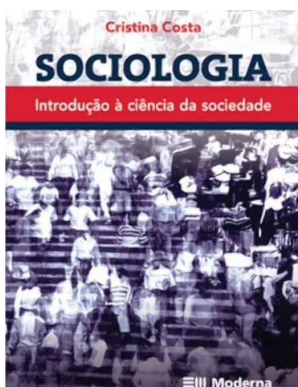
RESUMINDO

A sociologia é uma ciência recente.

Destacamos: Comte e Durkheim como iniciadores da compreensão da sociologia

O Positivismo deriva da crença e poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais.

Os fatos sociais são os modos de pensar, sentir e agir de um grupo social, e estão presentes na vida humana.

DICA DE LIVRO!

Para aprofundar no assunto, sugiro que você solicite o empréstimo do livro, o Capítulo 3 de : COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2005. Em uma de nossas bibliotecas para aprofundar no assunto!

Faça também a atividade de fixação!

Aguardo você, no próximo módulo!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

As atividades que se seguem servem como exercícios de fixação, após assistir a vídeo aula da unidade e realizar as leituras complementares, utilize-as para aprimorar os conhecimentos e caso tenha alguma dúvida entre em contato através do nosso fórum da 1ª etapa.

- 1) Augusto Comte foi o pioneiro da primeira corrente de pensamento sociológico propriamente dito. Esta teoria era chamada de:
 - a) Materialismo Histórico.
 - b) Positivismo.
 - c) Dominação Carismática.
 - d) Forças Produtivas.

- 2) Dentre uma das regras determinadas por Durkheim, está a coerção social. De acordo com o autor esta coerção social significa:
 - a) uma imposição social que obriga a aceitação passiva diante daquilo que é definido.
 - b) é idêntica a exterioridade e independe da sociedade em que vivemos.
 - c) não tem qualquer afinidade com o social por isso é resolvida individualmente.
 - d) é definida por um pequeno grupo de pessoas e jamais podemos contestar o que nos é imposto.

- 3) Podemos dizer que os fatos sociais tem as seguintes características. Marque a resposta **CORRETA**.
 - a) Generalidade, exterioridade, coercitividade.
 - b) Exterioridade, individualidade, racionalidade.
 - c) Individualidade, exterioridade, coercitividade.
 - d) Sociabilidade, individualidade, exterioridade.

- 4) A primeira corrente de pensamento sociológico propriamente dito foi o Positivismo, a primeira teoria a organizar alguns princípios a respeito do homem e da sociedade tentando explicá-los cientificamente. O Positivismo tinha como característica o:
 - a) cientificismo.

- b) luteranismo.
- c) capitalismo.
- d) socialismo.
- 5) Durkheim quem formulou as primeiras orientações para a Sociologia e demonstrou que os fatos sociais têm características próprias, que os distinguem dos que são estudados pelas outras ciências. De acordo com o estudo dos fatos sociais, o autor conclui que:
- a) Estão relacionados aos modos de pensar, sentir e agir de um grupo social. Embora existam na mente do indivíduo, são exteriores a ele e exercem sobre ele poder coercitivo.
- b) Tem como característica a coerência do comportamento humano, bem como as formas irreais vividas pelo homem.
- c) Ele é incomum aos membros sociais e conseqüentemente não influencia no ser humano.
- d) Devem ser estudados não como coisa, mas como algo incomum.

GABARITO – UNIDADE II

1	B
2	A
3	A
4	A
5	A

REFERÊNCIAS

Material elaborado por Dr^a. Vitoria F. Schettini Andrade.

COSTA, Cristina. **Sociologia. Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

OLIVEIRA, Persio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

LISBOA, Aguiar Roseane. **Sociedade e Cultura**. Anima: 2014. Disponível em : <https://docplayer.com.br/58792657-Sociedade-e-cultura-roseane-de-aquiar-lisboa-narciso-aurelio-jose-da-silva.html>.

Figura 1:

<<http://aprovadonovestibular.com/wpcontent/uploads/2009/04/positivismo.jpg>>

Figura 2:

<http://www.bolender.com/Sociological%20Theory/Comte,%20Auguste/Another%20Picture%20of%20Auguste%20Comte.jpg>

Figura 3:

<http://1.bp.blogspot.com/_Mr4uX6T7_2Y/TCRWQFLI/AAAAAAAAASI/Z81KJVW4n6I/s1600/socio.jpg>

Figura 4:

http://3.bp.blogspot.com/fkDLtmEfpdl/T4eOG_ndsLI/AAAAAAAAAiw/IWaubNK0dcs/s1600/Fato+Social+caracter%C3%ADsticas.jpg

UNIDADE III - SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA**Objetivos**

Ao final desta unidade você deverá:

Relacionar o a sociologia com o contexto social atual , além de entender o processo de globalização com um fato social.



Imagem 01 - Caminhos

Um profissional atento a todas as transformações sociais é um profissional bem informado. Um advogado que tenha conhecimento da forma com que as leis são construídas e o contexto social na qual são aplicadas, com certeza será um profissional melhor. Ao empreender uma publicidade, assessorar um político, administrar uma empresa, analisar livros e notas contábeis, entender o meio e as atitudes de meu paciente, saber lidar com as mídias e seus envolvimento, ajudar alguém que necessite é necessário compreender a composição, os dados, as características e tendências da população na qual você interage.

Que tal observarmos nossa realidade? Quem poderá ser estes agentes que profissionalmente irei interagir diretamente? Como melhor conhecê-los? Quais os problemas que posso encontrar mediante o envolvimento com indivíduos tão diferentes uns dos outros?

Para que nossos objetivos profissionais sejam alcançados é necessário conhecer as pessoas envolvidas, seus interesses, suas crenças, seus hábitos, suas culturas e suas tradições, o que pode ser uma forma de guiar em sua conduta. Nenhum profissional consegue agir adequadamente sem abstrair da sociedade na qual atuará noções básicas de seu entendimento.

A SOCIOLOGIA HOJE



Imagem 02 - bebê

Após uma intensa evolução social, nos encontramos em pleno século XXI, num momento em que cada vez a sociedade nos impõe determinados valores, atitudes e ações. Novos desafios são estabelecidos ao homem moderno, novas tecnologias, novas formas de comunicação, novos valores, novos conceitos, novas relações de trabalho, formas até distintas de relações de poder. Isto requer que nós tenhamos cada dia mais um cuidado para que não nos deixemos envolver por ações que possam denegrir nossa individualidade. Devemos organizar, planejar nossos atos e com certeza só conseguimos chegar a este estágio, se compreendermos mais profundamente nossa posição e objetivos.

De acordo com Cristina Costa (COSTA, 2005:22) *é hora de repensar os padrões, as regularidades que ordenam a vida social e hierarquizá-los. Nesse contexto, a ciência da sociedade ganha nova importância e se confronta com novos desafios. Portanto, arregacemos as mangas e mãos a obra, pois, o mundo exige cada dia mais de nós mesmos, seja como profissional, como ser humano, como filho, como mãe, como pai, como irmão, como amigo...*

A SOCIEDADE NA TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Para esclarecer essa abordagem, iniciaremos falando sobre mudanças sociais e a globalização. A globalização é um processo que traz várias mudanças na sociedade, na economia e na política e todos nós somos afetados por este processo, desde a forma de pensamento até os hábitos mais cotidianos, como comer, vestir, estudar.

Exemplos de Globalização:

Globalização Digitalizada

Até algum tempo atrás, não se imaginava ser possível comunicar como atualmente comunicamos. E hoje esta é a realidade que vivemos.

Diariamente, somos bombardeados por uma enxurrada de informações. Notícias que acontecem do outro lado do mundo chegam às nossas telas imediatamente.

Temos acesso a uma quantidade infinita de horas de vídeos disponíveis online. Nas redes sociais, as pessoas compartilham não só sua rotina, mas suas opiniões e fatos que consideram relevantes. Sem dúvida, a globalização digital possibilitou a democratização da informação.

Esta mudança parece simples aos nossos olhos, acostumados com o ritmo alucinante das transformações tecnológicas. Mas, ao olharmos para a história e verificarmos as formas de interação existentes na sociedade, veremos que representa um grande salto com consequências que vão além de simplesmente facilitar o acesso à informação!

Esse foi apenas um exemplo para iniciarmos a nossa conversa sobre como somos afetados em nossa vida cotidiana, pelas transformações mundiais que alteram as formas de comunicação e interação. Veremos que a sociedade altera continuamente a sua realidade, ou seja, está em constante mudança. Nem todas as sociedades estão no mesmo ritmo de mudança, algumas mudam com rapidez e outras mais vagarosamente. Mas, o certo é que todas se transformam (VILA NOVA, 2004).

Dentre as mudanças sociais ocorridas, existe uma que alterou profundamente a forma de relacionamento das pessoas na sociedade, são as mudanças que envolvem a comunicação e a informação, bases de todos os contatos sociais (FERREIRA, 2007).

Neste sentido, a informação e a comunicação tornaram-se fundamentais para compreender os problemas que envolvem as relações sociais. Quer dizer, nossas interações na sociedade estão permeadas por informações difundidas por várias formas e meios de comunicação. Por estes motivos abordaremos também nesta unidade, os meios de comunicação e suas influências sobre as informações e interações sociais. Vamos discutir agora sobre mudanças sociais e seus impactos na identidade do indivíduo.

Mudança Social:

Assim como as pessoas, as sociedades mudam. Na Sociologia, mudança social é definida como mudanças significativas em símbolos culturais, normas de comportamento, organizações sociais ou sistemas de valor. De acordo com os sociólogos, mudanças significativas significam as que resultam em profundas consequências sociais.

As mudanças que enxergamos na sociedade costumam ser graduais. A menos que seja consequência de um desastre natural, como um terremoto, ou uma revolução política, mudanças sociais se tornam visíveis apenas meses ou anos mais tarde. Esse tipo de mudança social pode ter diversas fontes: mudanças tecnológicas, mudanças no tamanho ou composição da população e mudanças culturais. Mas algumas mudanças sociais ocorrem graças aos esforços coletivos de pessoas que atuam em movimentos sociais para mudar a política social ou a própria estrutura do governo.

Um movimento social é um esforço sustentado e organizado que enfatiza algum aspecto da mudança social. Hoje, os sociólogos admitem o papel fundamental que os movimentos sociais desempenham em inspirar membros insatisfeitos da sociedade a buscar mudanças sociais. Movimentos sociais compreendem aqueles que visam a preservar o ambiente, promover a justiça racial, defender os direitos de diversos segmentos da sociedade ou defender certas crenças ou princípios.

Exemplos de Mudanças Sociais:

As mudanças sociais são inúmeras e constantes. Os meios de transporte evoluíram, as relações entre professor e aluno, a moda. Dentre as mudanças sociais, citamos:

Direitos Femininos

- Em 1933 as mulheres conquistaram a permissão para votar, bem como foi a partir da Revolução Industrial que começaram a trabalhar fora, conquistando o seu espaço numa sociedade que era patriarcal.

Modelos de Família

- No Brasil, o divórcio foi instituído em 1977. Essa foi uma das causas para que a família nuclear desse lugar à monoparental. Atualmente, há mais liberdade nas relações entre pais e filhos, bem como as famílias tem menos filhos.

Trabalho

- Hoje em dias, passa-se mais tempo no trabalho, mas em contrapartida é possível trabalhar em casa.

Cultura

- A incorporação de costumes de outras culturas promove a mudança de hábitos e costumes. A tecnologia também é um intermediário para a origem das diversas modificações ocorridas nessa área.

SOCIOLOGIA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

A comunicação e a informação sempre foram as bases dos contatos sociais desde a pré-história quando os homens utilizavam as inscrições rupestres para se comunicar.

Era dessa forma que os indivíduos registravam e comunicavam seus sentidos e necessidades e assim construíam suas relações que sustentavam os processos sociais (FERREIRA, 2007). Atualmente, não utilizamos mais inscrições rupestres, a sociedade se desenvolveu, veio a escrita, depois outras formas de comunicação foram se desenvolvendo, e podemos afirmar que hoje a comunicação entre os indivíduos se baseia nas redes computacionais virtuais junto à expansão também dos meios de comunicação. A tecnologia facilitou o acesso às informações e os meios de comunicação atuam na propagação das informações. Assim, comunicação e

informação tornaram-se conceitos importantes na compreensão de problemas relacionados às relações sociais (FERREIRA, 2007).



Você já ouviu falar em Sociedade de Massa?

A expressão sociedade de massa foi criada no século XX para designar um tipo de sociedade marcada pela produção em grande escala de bens de consumo, pela concentração industrial, pela expansão dos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, publicações impressas e, hoje, pela rede de computadores), pelo consumismo desenfreado, pelo conformismo social e pela ação da publicidade, que induz as pessoas a se comportarem como meros consumidores e não como cidadãos dotados de espírito crítico. A sociedade de massa surge num estágio avançado do processo de modernização. Tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, com a concentração da indústria na produção de bens de massa e o crescimento cada vez maior do setor terciário, setor de serviços, como o de lazer, quanto no que se refere à urbanização, com a concentração da maior parte da população nas grandes cidades. Esse processo é acompanhado da burocratização e da progressiva redução das margens da iniciativa individual.

Na sociedade de massa, tendem a perder peso sucessivamente os vínculos naturais, como os da família e da comunidade local, prejudicados pelas organizações formais e pelas relações intermediadas pelos meios de comunicação de massa: daí o notável crescimento das relações mútuas entre sujeitos às vezes sumamente distantes entre si e, ao mesmo tempo, o empobrecimento e a despersonalização dessas inter-relações, que envolvem apenas aspectos parciais e limitados da personalidade dos indivíduos – as “comunidades” criadas via internet são um exemplo disso.

Já no conceito de “homem-massa” do pensador espanhol Ortega y Gasset estava presente a ideia de conformismo, que depois havia de ser considerado como próprio da sociedade de massa. O homem-massa se sente à vontade – afirma Ortega y Gasset – quando é igual a “todo o mundo”, isto é, à massa indiferenciada. Essa ideia levou ao conceito de “conformismo de autômatos” criado por Erich Fromm em *O medo da liberdade*.

Segundo Fromm, com o conformismo típico da sociedade de massa, o indivíduo deixa de ser ele próprio, tomando-se totalmente igual aos demais e como os outros querem que ele seja. O preço disso é a perda do “eu genuíno”, da subjetividade original da pessoa, que é constrangida a “fugir da liberdade”, ou seja, a buscar uma identidade

substitutiva (um “pseudo-eu”) na contínua aprovação e no contínuo reconhecimento por parte dos outros.

Alguns críticos radicais que aplicam o modelo da sociedade de massa aos Estados Unidos, em especial, ou, de um modo geral, às sociedades industriais avançadas do Ocidente, reconhecem em tais sociedades, além de um conformismo difuso, uma acentuada concentração do poder. O sociólogo norte-americano Charles Wright Mills constata nos Estados Unidos, em concomitância com o surgimento da sociedade de massa, uma verdadeira e autêntica elite dominante, compacta e coesa, composta pelas mais altas figuras do poder econômico, dos círculos militares e da política, que detém todo o poder nas decisões importantes para a nação.

O pensador alemão Herbert Marcuse, por sua vez, descreve a sociedade de massa estadunidense como uma sociedade “de uma só dimensão”, caracterizada pelo pleno domínio econômico-tecnológico sobre as pessoas, por um controle absoluto dos meios de comunicação de massa, por uma grosseira manipulação da cultura e pela obstrução de qualquer espaço de discordância: um estado de coisas que não hesita em chamar de “totalitarismo” (um totalitarismo não “terrorífico”, mas “tecnológico”).

Texto Adaptado de ORTEGATI, **Cássio. Sociedade de massa**. In: BOBBIO, N.; Matteucci, N. e PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986. p. 1211-3. Disponível em : <http://www.marcosarrais.com.br/?p=3501>. Acesso em: 14 ago. 2019.

RESUMO

Alguns autores afirmam que as pessoas sofrem uma verdadeira “lavagem cerebral” na sociedade de massa e que todos se conformam com o que essa sociedade lhes impõe. Segundo Herbert Marcuse, a sociedade de massa tende a fazer do consumo um ideal de vida, levando as pessoas a limitar seus horizontes e suas aspirações à posse de bens como um automóvel, uma casa equipada com geladeira e outros eletrodomésticos, etc. Hoje, poderíamos acrescentar a esses bens o celular e o computador. Você concorda com a visão desses pensadores? Explique sua resposta, analisando o fenômeno moderno da sociedade de massa.

Estarei a espera das respostas na caixa de mensagem presente no ambiente.
Bom trabalho!!!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

As atividades que se seguem servem como exercícios de fixação, após assistir a vídeo aula da unidade e realizar as leituras complementares, utilize-as para aprimorar os conhecimentos e caso tenha alguma dúvida entre em contato através do nosso fórum da 1ª etapa.

- 1) A situação da criança e do jovem negro e do mestiço, apesar da multiplicidade recente de pesquisas sociológicas, educacionais e antropológicas não tem suscitado muito interesse nas reflexões educacionais brasileiras. Porém, algumas publicações recentes têm contribuído para conhecer um pouco mais as condições de ingresso e permanência do negro e mestiço no sistema educacional. Dentre esta forma de ingresso ao ensino superior podemos destacar o sistema de
 - a) cotas.
 - b) dados.
 - c) trocas.
 - d) equiparação.

- 2) A despeito da complexidade das questões envolvidas na auto-distribuição de cor ou raça no nosso país relacionado ao acesso e a conclusão do Ensino Superior, observamos uma
 - a) desigualdade social.
 - b) igualdade social.
 - c) equiparação entre brancos e negros.
 - d) maior conclusão de negros.

- 3) Sentido histórico de inferioridade gestado a partir das relações de dominação e subalternidade entre senhores e escravos durante quase quatrocentos anos de escravidão no Brasil.
 - a) Crença.
 - b) Preconceito.
 - c) Hegemonia.
 - d) Solidariedade.

4) A sociologia é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais, que podem ser novas ou não, criadas a partir do nascimento da sociedade capitalista, não que não tenha sido sutilmente enfatizada por períodos anteriores. Mas ela é também muito mais do que uma tentativa de explicar reflexivamente a sociedade moderna, pois, busca através de análises práticas, um desejo ou mesmo uma vontade de interferir nos destinos da civilização humana.

Com base na afirmação acima, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A sociologia é uma ciência fechada em si mesmo.
- b) É uma ciência que não envolve interesses sociais.
- c) Na sociologia, toda e qualquer ação é importante, incluindo todos os interesses que afligem os grupos e classes sociais, que são divergentes e diversos.
- d) Com a sociologia ficou mais fácil compreender que os fatos sociais não influenciam na formação do indivíduo.

GABARITO – UNIDADE III

1	A
2	A
3	B
4	C

REFERÊNCIAS

Material elaborado por Dr^a. Vitoria F. Schettini Andrade.

COSTA, Cristina. **Sociologia. Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

LISBOA, Aguiar Roseane. **Sociedade e Cultura**. Anima: 2014. Disponível em : <https://docplayer.com.br/58792657-Sociedade-e-cultura-roseane-de-aguiar-lisboa-narciso-aurelio-jose-da-silva.html>.

ORTEGATI, Cássio. **Sociedade de massa**. In: BOBBIO, N.; Matteucci, N. e PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986. p. 1211-3. Disponível em : <http://www.marcosarraais.com.br/?p=3501>. Acesso em 14.08.2019.

Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/soc/n14/a14n14.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

Figura 1 – Disponível em http://4.bp.blogspot.com/_8SohKSE9rKs/TH7T3lBj2qI/AAAAAAAAAs/zX80KrEF8vI/s1600/principiosdepsicologiaconductista.jpg.

Figura 2 – Disponível em

http://www.eupodiatamatando.com/wpcontent/uploads/2007/11/eupodiatamatando_bebe_cheio_de_anuncios1.jpg Acesso em: 2014.

UNIDADE IV - A SOCIOLOGIA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA**Objetivos**

Ao final da Unidade, o aluno deverá:

Entender o papel de Max Weber para a compreensão social, principalmente no que diz respeito às suas principais teorias.

Analisar a teoria de Karl Marx sob uma perspectiva crítica, tendo em vista sua visão em relação à sociedade capitalista que impera no momento abordado pelo autor.

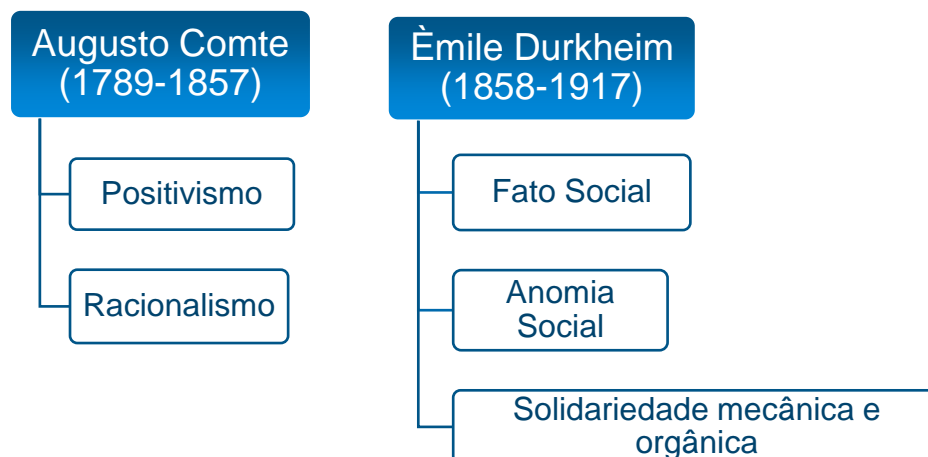


Figura 1- A busca do homem sobre si mesmo
Fonte: Boitempo Editorial

Prezados alunos,

Até agora tivemos oportunidade de aprendermos um pouco sobre a construção da Sociologia enquanto disciplina rigorosa, e para que isto acontecesse foi necessária uma evolução lógica e de forma contínua para que a disciplina se organizasse. Para a investida, vimos quão importante foi a presença de Augusto Comte, com sua teoria positivista e de Émile Durkheim, que dentre outras teorias que criou, destaca-se a percepção do fato social, da sociedade orgânica e mecânica e ainda da anomia social.

Em caráter ilustrativo, destacamos o organograma abaixo:



Fonte: Organizado pela autora.

Como o conhecimento não se esgota, notamos que os acontecimentos da Idade Moderna muito contribuíram para que os conhecimentos sociológicos fossem readaptados. O desenvolvimento industrial, as mudanças de ordem religiosa, social, cultural e econômica que permearam os séculos XVII e XVIII na Europa, fizeram com que novos grupos sociais fossem “criados”, o que, conseqüentemente, levou os pensadores da época a um esforço para interpretar a diversidade social que ora destacava.

De acordo com Cristina Costa

“O sucesso alcançado pelas ciências físicas e biológicas, impulsionadas pela indústria e pelo desenvolvimento tecnológico, fizeram com que as primeiras escolas sociológicas fossem fortemente influenciadas pela adaptação dos princípios e da metodologia dessas ciências à realidade social.” (COSTA, 2005, p.94)

Inspirados por uma filosofia kantiana e hegeliana, no qual se preocupava menos com o objeto do conhecimento e mais com a forma racional de apreender o conhecimento, surge a teoria que norteará dois grandes sociólogos do século XIX: Max Weber e Karl Marx, que veremos adiante.

A forma ou o método de conhecimento será o grande trunfo dos sociólogos citados, visto que a razão não mais é algo relacionado a simples natureza da razão e de objetos, mas, na forma, no método de conhecer a realidade racionalmente.

A CONTRIBUIÇÃO DE MAX WEBER PARA A SOCIOLOGIA



FIGURA 2 - MAX WEBER

Inspirado por um pensamento do entendimento social por uma perspectiva histórica, Max Weber busca na interpretação das fontes e na coleta de dados a percepção das diferenças sociais, que estariam ligadas a origem da formação das coisas e não um estágio de evolução.

Weber “procurou entender como as ideias, tanto como os fatores de ordem material, cobravam forças na explicação sociológica” (QUINTANEIRO et al, 1995:106), na qual a vontade de poder repercute diretamente na luta entre valores antagônicos, sejam eles de que nível for.

Dentre algumas teorias weberianas se destacam:

AÇÃO SOCIAL

O homem dá sentido à ação social. Estabelece conexão entre os motivos da ação, bem como a ação e seus efeitos propriamente ditos. O objeto da sociologia era a ação social, ou seja, toda a conduta humana, pública ou não, que o agente atribui significado e adequa a sua ação ao significado atribuído à ação do outro. O objetivo da sociologia seria compreender a conduta humana e explicá-la causalmente em seus desdobramentos (captação de sentido). De acordo com Weber as ações são individuais, mas se encontram dentro de um contexto social. Cada indivíduo age conforme sua tradição, seus interesses e emoções. Neste sentido, as condutas são tanto mais racionalizadas quanto menor for a submissão do agente aos costumes e afetos e quanto mais ele se oriente por um planejamento adequado à situação. (QUINTANEIRO et al, 1995,p.107)

Para efetuar a análise da sociedade, Weber considerava que a repetição das ações sociais leva à concepção de tendências gerais que levam os sujeitos a agirem de determinado modo. Ou seja, começa a haver certa previsibilidade das ações dos indivíduos na sociedade. Para que essa análise se complete, Weber criou uma tipologia das ações sociais:

- **Ação racional com relação afins:** ocorre quando o indivíduo lança mão de meios adequados, já avaliados para alcançar seus objetivos.



Fonte: Disponível em <https://doencasrarasblog.wordpress.com/2016/11/09/pesquisa-cientifica-hipoparatiroidismo/>. Acesso em 28.08.2019.

Um procedimento científico, em que o cientista tenha testado e combinado métodos para desenvolver sua pesquisa e alcançar seu resultado final.

- **Ação racional com relação a valores:**

O indivíduo se orienta por princípios e age de acordo com suas convicções, considerando sua fidelidade a valores, crenças, costumes, que inspiram sua conduta. Nesse tipo de ação, não é o resultado que se busca, mas a fidelidade do indivíduo a uma convicção ou valor.

Por exemplo, ser casto, não comer carne, não cortar cabelo (para mulheres), os homens-bomba que se sacrificam por uma causa, etc.

Nesse caso, ação adquire significado não em seu resultado, mas em suas consequências. A ação ganha sentido pela fidelidade aos valores que a guiam.

- **Ação afetiva:**

Esse tipo de ação não possui caráter racional. Ela desconsidera resultados ou consequências da conduta e se orienta exclusivamente pelos sentimentos da pessoa que a realiza. É a reação emocional do sujeito quando submetido a determinadas circunstâncias. São ações que se inspiram em emoções imediatas, como orgulho, vingança, mágoa, entusiasmo, inveja, desejo.

Exemplo:



Fonte: Disponível em : <https://tirinhasdaweber.wordpress.com/tag/prova-de-amor/>. Acesso em 28.08.2019.

- **Ação tradicional:**

Essa ação também não é racional e refere-se a hábitos e costumes arraigados que levam os indivíduos a agirem quase automaticamente, sem pensar.

Exemplo:

O cumprimento entre pessoas conhecidas que se tornam atos automatizados, o beijo na mão ao se tomar a bênção dos pais, o almoço na casa dos pais aos domingos, etc. Essas ações se relacionam aos costumes e às tradições que muitas vezes não sabemos por que fazemos.



Fonte: <https://www.wemystic.com.br/artigos/oracao-antes-das-refeicoes-voce-costuma-fazer-veja-2-versoes/>.

Acesso em 28.08.2019.

Essa tipologia criada por Weber é utilizada para analisar sociologicamente várias condutas. Em geral, as ações podem sofrer mais de um desses condicionamentos, mas a classificação pode se dar com base naquele que é predominante. Esses tipos de ação social são modelos abstratos para explicar uma ação social que considera as conexões de sentido racionais existentes.

Espero que você tenha compreendido os conceitos acima, pois eles são fundamentais para que possamos continuar avançando no nosso estudo sobre a teoria weberiana.

TIPO IDEAL

O que Weber chama de tipo ideal está relacionado a uma criação abstrata a partir de casos particulares observados. O tipo ideal não é um modelo a ser alcançado, mas uma lupa que auxilia o cientista na observação e análise do social, como numa análise microscópica.

O tipo ideal weberiano é a constatação de um fenômeno a partir de características mais salientes da sociedade. Por exemplo: é característica do sistema capitalista a divisão de tarefas no trabalho, o que podemos chamar de tipo ideal, ou seja, é algo que domina.

Porém, entendemos que mesmo sendo uma característica comum a todos os países capitalistas, tais práticas podem variar de região para região. No entanto, Weber aborda as sociedades a partir de seus traços mais comuns. Por isso que, quando se fala sobre capitalismo a maioria das pessoas imagina sobre ele as mesmas características, pois, tem a representação do tipo ideal. Mas, isto não quer dizer que não exista neste sistema, características que são individuais, próprias, mas, que só são percebidas se analisadas com maior rigor.



O texto **A ética protestante e o espírito do capitalismo** de Max Weber disponível em :

<http://www.consciencia.org/max-weber-e-a-etica-protestante-e-o-espírito-do-capitalismo>

Sugiro a leitura para aprofundamento em nossos estudos.

Max Weber faz uma crítica severa à formação capitalista. Ao perceber por seus estudos que a Igreja Católica não perdeu seu poder, após a Reforma, sobre a vida cotidiana, mas, obteve uma nova forma de controle, observa algo inusitado. Afirma o sociólogo que os homens de negócio e donos do capital, assim como os trabalhadores mais especializados e o pessoal mais habilitado técnica e comercialmente das empresas, são predominantemente protestantes. (WEBER, 2006, p. 39-40)

Assim, para Weber, dentro da ética calvinista existiria uma idéia de que perda de tempo era um dos grandes pecados. O trabalho torna-se um valor em si mesmo. Para estarem seguros quanto à sua salvação, os homens, ricos e pobres deveriam trabalhar sem descanso e reapiçarem o seu lucro.

Os valores do protestantismo atuavam de maneira intensa na formação dos indivíduos. Lembra que tempo é dinheiro; crédito é dinheiro; dinheiro pode gerar

dinheiro? O trabalho deveria, pois, ser executado como se fosse um fim absoluto em si mesmo, como uma vocação. Contudo, tal atitude não é produto da natureza. Não pode ser estimulada apenas pensando em salários, mas como um árduo processo educativo (WEBER, 2006: 57)

O mal não estaria na posse da riqueza, mas no seu uso para o prazer, o luxo e a preguiça. Tal adoção permite que os empresários revertam sua condição histórica anterior de ser uma classe qualquer, para se transformarem no principal grupo que surgiria: a burguesia.

A TEORIA DA RACIONALIDADE E DA DOMINAÇÃO

Para Weber, a principal característica das sociedades modernas é o que ele denominou de racionalidade. Na sociedade moderna, a vida se tornou diferente do que tinha sido até então nas sociedades tradicionais, pré-industriais.

A vida mudou porque as pessoas passaram a se relacionar com o mundo de forma racional. As relações econômicas, políticas, sociais, religiosas passaram a utilizar a razão como princípio.

De onde vem a racionalidade?

Segundo Weber, a racionalidade começou na economia, pois saber o custo de produção de bens, utilização do tempo e eficiência como maneira de se evitar o prejuízo passou a ser importante para a economia na sociedade industrial.

Essa racionalidade não se restringiu à economia e ao trabalho, também se manifestou na ciência e na tecnologia, que alcançou seu apogeu. O estímulo dado à criação racional levou à especialização científica e técnica e à organização da vida baseada na divisão de tarefas distribuídas ao longo do dia (BOMENY, 2010).

Quando orientamos nossos atos para outras pessoas, estamos influenciando ou sendo influenciados a cada instante. A vida social é assim: interação com o outro. Chamaremos, aqui, o indivíduo de ator, porque ele molda seus atos com o objetivo de influenciar os outros. Nesse sentido, a influência pode ser entendida como poder.

Portanto, segundo a perspectiva de Weber, a vida social é um exercício de poder. Não precisamos conceber o poder como se fosse uma relação perversa, muito menos a autoridade. Ambos fazem parte da vida social. Uma sociedade capitalista é inconcebível sem relações de poder e de autoridade!

Entenda o que caracteriza essas relações:

O poder pode vir do medo da força física, da posição social, do dinheiro, de promessas. É diferente de autoridade, pois a obediência acontece porque o subordinado se sente coagido, é o que chamamos de dominação



FIGURA 5 - FONTE: [HTTPS://WWW.PREPARADOPRAVALER.COM.BR/NOTICIA/PROBLEMAS-A-VISTA-SEPARAMOS-5-SINAIS-DE-QUE-SEU-CHEFE-VE-VOCE-COMO-UMA-AMEACA_A17628/1](https://www.preparadopravaler.com.br/noticia/problemas-a-vista-separamos-5-sinais-de-que-seu-chefe-ve-voce-como-uma-ameaca_A17628/1). ACESSO EM 28.08.2019.

A autoridade está fundamentada na legitimidade, o desejo de todo líder, governante, herói, professor etc. Ela confere o direito de comandar os outros, que, conseqüentemente, se sentem obrigados a obedecer.



Figura 6 - Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/Quentes>. Acesso em 28.08.2019

A DOMINAÇÃO

A dominação é um dos elementos mais importantes da ação social. Todas as áreas da ação social se mostram marcadas por algum tipo de dominação. Assim como um impulso que molda a ação social e determinam sua orientação para um sentido: o poder.

A dominação pode ser legitimada quando a vontade do dominador (es) influencia as ações de outras pessoas, que acabam obedecendo sem questionar. Ela acontece quando o reconhecimento da autoridade de alguém legítima em outrem, tornando-os manipuláveis.

Existem de acordo com Weber três tipos de dominação:

Dominação Legal: obedece a pessoa em virtude do seu di o próprio. Em contrapartida, quem ordena obedece. Junto a esta dominação legal temos a dominação burocrática.

Exemplo: a obediência da Presidenta da República ao Estado brasileiro. Ela é caracterizada pela fé na validade dos regulamentos estabelecidos e seu fundamento é racional e não emocional, não permite que interesses pessoais e subjetivos ou emoções interfiam nas decisões, favorecendo grupos ou indivíduos.

Dominação Tradicional: a legitimidade do poder se dá pela crença nas tradições. É baseada na tradição do líder, no poder herdado. O líder assume em virtude de um costume: primogenitura, mais antigo da família etc. Exemplo: papas, reis, coronelismo.

Dominação Carismática: crença no extraordinário, no sobrenatural, na devoção efetiva à pessoa. Exemplo: Ernesto Che Guevara, Hitler. Esse tipo de dominação não reconhece instituições, regulamentos, precedentes ou costumes e seu poder é instável, arbitrário e pode tomar a forma de poderio revolucionário.

Vimos que Weber contribui e muito para o entendimento da estrutura social, com múltiplas lógicas. Seus trabalhos abriram as portas para particularidades históricas e o papel da subjetividade na ação da pesquisa social

KARL MARX

Em nosso vídeo aula, que está presente na Unidade 2, tivemos a oportunidade de falarmos um pouco sobre este grande historiador, político, sociólogo, cientista político, chamado Karl Marx. Estaremos aqui complementando o que foi comentado na aula.

Herdeiro do ideário iluminista, Marx acreditava que a razão não era apenas um instrumento de apreensão da realidade, mas um dos mecanismos para uma sociedade mais justa. Voltado para a crítica severa à sociedade capitalista, Marx é autor de diversas obras de peso que é ao mesmo tempo vasta e complexa. Faremos aqui uma síntese de alguns de seus fundamentos, cabe, portanto, a cada aluno aprofundar suas leituras.

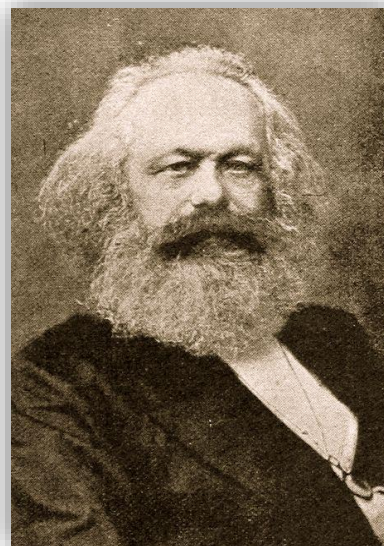


FIGURA 4 - KARL MARX
FONTE: COLÉGIO SAGRADO

A DIALÉTICA

Baseado no Materialismo Dialético de Hegel, Marx afirma que o choque de princípios e contrários provoca um terceiro princípio, ou uma mudança. Neste entendimento, a tese seria a afirmação de algo, a antítese a negação e a síntese algo mais perfeito. O que em seu entender equivale dizer que toda sociedade traz em si o germe de sua negação.



FIGURA 5 – TRANSFORMAÇÃO
FONTE: COLÉGIO SAGRADO

Hegel aplicava os princípios às coisas, Marx aplica na história. Tal teoria será chamada por ele de Materialismo Histórico.

Em sua visão só haveria mudança social se houvesse luta dos trabalhadores, ou luta de classes. Porém, a estrutura social depende da forma com que os homens se organizam. Nessa organização englobam dois fatores básicos:

- **As forças produtivas:** condições materiais de produção (matéria-prima, instrumentos, etc.)
- **Relações de produção:** as formas com que os homens se organizam pra executar as atividades produtivas (cooperativas, escravismo, servis, capitalistas, etc.).

A forma como as forças produtivas e as relações de produção são reproduzidas historicamente constitui o que Marx chama de Modo de Produção. Marx identifica alguns Modos de Produção: antigo, germânico, feudal, capitalista; cada qual com o papel de desenvolvimento da propriedade privada e da exploração humana.

De acordo com Marx, a sociedade capitalista surge, então, de interesses opostos em decorrência da transformação do modo de produção feudal. Neste sentido, a história do homem é marcada pela luta de classes, de interesses opostos.

Seria importante que você aprofundasse um pouco, para melhor compreensão nas origens históricas do capitalismo.

Não desanime! Mãos à obra! Bons estudos!

O CONCEITO DO SALÁRIO

É baseado na força de trabalho humano que é considerada mercadoria. O salário deve corresponder à quantia que permita ao operário alimentar-se, vestir, cuidar dos filhos, recuperarem as energias, e, assim estar de volta no dia seguinte ao trabalho (COSTA, 1987, p. 76). Porém, se o trabalhador trabalha além do necessário, Marx chamará de mais-valia ou lucro a mais que o operário dá ao patrão.



FIGURA 6 - "DINHEIRO NA MÃO É VENDEVAL"

A SOCIEDADE CAPITALISTA E SUA TRANSIÇÃO

Para Marx a sociedade capitalista é a mais discriminatória que existe e a que mais explora o operário, mesmo afirmando ser a forma de organização mais desenvolvida e mais variada de todas as existentes.

Ao materializar a força de trabalho, como mercadoria define as características da sociedade capitalista. Portanto, para a mudança social, ou dialética, caberia a burguesia o papel revolucionário de mudar, não apenas os processos produtivos, mas também a organização do Estado, das forças sociais em que este Estado sustentava (QUINTANEIRO, et al, 1995, p. 90).

A transitoriedade do modo capitalista para uma sociedade comunista, que para ele seria a sociedade ideal, passaria por um período ditatorial no qual os operários tomariam o poder e criariam o socialismo, mas somente com o desenvolvimento do capitalismo, o que geraria a penúria, a pobreza, iniciaria uma luta contrária ao sistema, "libertando" o homem do sofrimento capitalista e conseqüentemente sua exploração.

Para concluirmos percebemos, grosso modo, a amplitude da contribuição de Marx para pensar em uma sociedade diferente da capitalista. Não houve setor da realidade social que fugisse à perspectiva do materialismo histórico, seja no campo ideológico, científico, político, econômico, etc. Assim, por ser extremamente amplo e conseguirmos dar conta neste curto espaço, sugerimos aprofundar na leitura dos seguintes tópicos:

Materialismo Dialético, Materialismo Histórico, mais valia, alienação, trabalho, valor e lucro.

Lembro que por serem clássicos encontramos via net vários livros de Max Weber e Karl Marx.

É MUTO IMPORTANTE QUE LEIA ALGUNS DOS TÍTULOS ABAIXO:

Max Weber

A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo;

Indivíduo e Sociedade.

Karl Marx

O Capital;

Manuscritos Filosóficos;

Dezoito de Brumário;

Friedrich Engels e Karl Marx

A Ideologia Alemã

Glossário de alguns tópicos da teoria marxista:

Materialismo Dialético: É considerado um método baseado na ideia de mudança dialética das coisas. Hegel é seu idealizador, mas busca em Heráclito e Demócrito sua origem.

Materialismo Histórico: Fundamenta no Materialismo Hegeliano, porém, Karl Marx aplica não apenas às coisas, mas ao movimento histórico. Ou seja, para Marx, a história é regida pela luta de classes que impulsiona a sociedade, modificando-a.

Mais-valia: É o lucro a mais que o patrão obtém, mediante a exploração do força de trabalho operária.

Alienação: Para Marx no sistema capitalista existe alguns instrumentos que tem a função de convencimento do cidadão. Através deste convencimento o homem se transforma num ser que não tem poder de questionamento, ou seja, aliena junto aos sistemas de dominação capitalista aceitando tudo passivamente.

Trabalho: O trabalho é visto por Marx de forma exploratória, já que a existência de fábricas no sistema capitalista tende explorar o trabalhador, independente de sexo e idade, pois é o lucro que deve ser considerado importante pelos donos do capital.

Valor e lucro: São consequências do próprio sistema capitalista. O valor do produto deve ser cobrado de forma a obter o lucro no seu mais alto grau, mesmo que para isto o operário seja sugado no seu máximo.

TEXTO COMPLEMENTAR

A Luta de Classes

Pretendendo caracterizar não apenas uma visão econômica da história, mas também uma visão histórica da economia, a teoria marxista também procura explicar a evolução das relações econômicas nas sociedades humanas ao longo do processo histórico. Haveria, segundo a concepção marxista, uma permanente dialética das forças entre poderosos e fracos, opressores e oprimidos, a história da humanidade seria constituída por uma permanente luta de classes, como deixa bem claro a primeira frase do primeiro capítulo o Manifesto Comunista:

A história de toda sociedade passada é a história da luta de classes.

Classes essas que, para Engels são "os produtos das relações econômicas de sua época". Assim, apesar das diversidades aparentes, escravidão, servidão e capitalismo seriam essencialmente etapas sucessivas de um processo único. A base da sociedade é a produção econômica. Sobre esta base econômica se ergue uma superestrutura, um estado e as ideias econômicas, sociais, políticas, morais, filosóficas e artísticas. Marx queria a inversão da pirâmide social, ou seja, pondo no poder a maioria, os proletários, que seria a única força capaz de destruir a sociedade capitalista e construir uma nova sociedade, socialista.

Para Marx os trabalhadores estariam dominados pela ideologia da classe dominante, ou seja, as ideias que eles têm do mundo e da sociedade seriam as mesmas ideias que a burguesia espalha. O capitalismo seria atingido por crises econômicas porque ele se tornou o impedimento para o desenvolvimento das forças produtivas. Seria um absurdo que a humanidade inteira dedica-se a trabalhar e a produzir subordinada a um punhado de grandes empresários. A economia do futuro que associaria todos os homens e povos do planeta, só poderia ser uma produção controlada por todos os homens e povos. Para Marx, quanto mais o mundo se unifica economicamente mais ele necessita de socialismo.

Não basta existir uma crise econômica para que haja uma revolução. O que é decisivo são as ações das classes sociais que, para Marx e Engels, em todas as sociedades em que a propriedade é privada existem lutas de classes (senhores x escravos, nobres feudais x servos, burgueses x proletariados). A luta do proletariado do capitalismo não deveria se limitar à luta dos sindicatos por melhores salários e condições de vida. Ela deveria também ser a luta ideológica para que o socialismo fosse conhecido pelos trabalhadores e assumido como luta política pela tomada do poder. Neste campo, o proletariado deveria contar com uma arma fundamental, o partido político, o partido político revolucionário que tivesse uma estrutura democrática e que buscasse educar os trabalhadores e levá-los a se organizar para tomar o poder por meio de uma revolução socialista.

Marx tentou demonstrar que no capitalismo sempre haveria injustiça social, e que o único jeito de uma pessoa ficar rica e ampliar sua fortuna seria explorando os trabalhadores, ou seja, o capitalismo, de acordo com Marx é selvagem, pois o operário produz mais para o seu patrão do que o seu próprio custo para a sociedade, e o capitalismo se apresenta necessariamente como um regime econômico de exploração, sendo a mais-valia a lei fundamental do sistema.

A força vendida pelo operário ao patrão vai ser utilizada não durante 6 horas, mas durante 8, 10, 12 ou mais horas. A mais-valia é constituída pela diferença entre o preço pelo qual o empresário compra a força de trabalho (6 horas) e o preço pelo qual ele vende o resultado (10 horas por exemplo). Desse modo, quanto menor o preço pago ao operário e quanto maior a duração da jornada de trabalho, tanto maior o lucro empresarial.

No capitalismo moderno, com a redução progressiva da jornada de trabalho, o lucro empresarial seria sustentado através do que se denomina mais-valia relativa (em oposição à primeira forma, chamada mais-valia absoluta), que consiste em aumentar a produtividade do trabalho, através da racionalização e aperfeiçoamento tecnológico, mas ainda assim não deixa de ser o sistema semi-escravista, pois "o operário cada vez se empobrece mais quando produz mais riquezas", o que faz com que ele "se torne uma mercadoria mais vil do que as mercadorias por ele criadas". Assim, quanto mais o mundo das coisas aumenta de valor, mais o mundo dos homens se desvaloriza.

Ocorre então a alienação, já que todo trabalho é alienado, na medida em que se manifesta como produção de um objeto que é alheio ao sujeito criador. O raciocínio de Marx é muito simples: ao criar algo fora de si, o operário se nega no objeto criado. É o processo de objetificação. Por isso, o trabalho que é alienado (porque cria algo alheio ao sujeito criador) permanece alienado até que o valor nele incorporado pela força de trabalho seja apropriado integralmente pelo trabalhador. Em outras palavras, a

produção representa uma negação, já que o objeto se opõe ao sujeito e o nega na medida em que o pressupõe e até o define. A apropriação do valor incorporado ao objeto graças à força de trabalho do sujeito-produtor promove a negação da negação. Ora, se a negação é alienação, a negação da negação é a desalienação. Ou seja, a partir do momento que o sujeito-produtor dá valor ao que produziu, ele já não está mais alienado.

VIDEOS SUGERIDOS

Sugiro que assistam o documentário da FUVEST que trás informações importantes para o nosso estudo de WEBER E MARX.

<https://www.youtube.com/watch?v=l2AZAbg1rLw> – Karl Marx

<https://www.youtube.com/watch?v=S4wcbAum40I> – Max Weber

RESUMINDO

O objeto da sociologia era a ação social.

O tipo ideal weberiano é a constatação de um fenômeno a partir de características mais salientes da sociedade.

O trabalho torna-se um valor em si mesmo.

O Conceito de PODER

A dominação é um dos elementos mais importantes da ação social.

Marx:

O choque de princípios e contrários provoca um terceiro princípio, ou uma mudança. Dialética.

Forças produtivas: condições materiais de produção (matéria-prima, instrumentos, etc.)

Relações de produção: as formas com que os homens se organizam pra executar as atividades produtivas (cooperativas, escravismo, servis, capitalistas, etc.).

A sociedade capitalista é a mais discriminatória: luta de classes.

Critica a mais-valia.

Aguardo você, no próximo módulo!

REFERÊNCIA

COSTA, Cristina. **Sociologia. Introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2005.

GIDDENS, Antony. **Sociologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
LISBOA, Aguiar Roseane. **Sociedade e Cultura.** Anima: 2014. Disponível em :
<https://docplayer.com.br/58792657-Sociedade-e-cultura-roseane-de-aguiar-lisboa-narciso-aurelio-jose-da-silva.html>.

OLIVEIRA, Persio Santos. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Ática, 2000

QUINTANEIRO, Tânia. et. Al. **Um toque de clássicos.** Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito Capitalista.** São Paulo: Martin Claret, 2006

Figura 5: Karl Marx.

<disponível: http://www.colegiosagrado.com.br/lereaprender/wp-content/uploads/2010/07/karl_marx.jpg>. Acesso em: 22 fev. 2013.

Figura 6: Transformação. <disponível: http://www.colegiosagrado.com.br/lereaprender/wp-content/uploads/2010/07/karl_marx.jpg>. Acesso em: 22 fev. 2013.

Figura 7: “Dinheiro na mão é vendaval”
<Disponível:http://3.bp.blogspot.com/_ILPUPuE_Y9U/SgRHoXkvqFI/AAAAAAAAAD4/d2nXH6X57Xg/s320/salario.jpg>. Acesso em: 22 fev. 2013.

Texto complementar - Disponível em:< <http://www.culturabrasil.pro.br/marx.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2011.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, MariaLígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Editora UFMG. Belo Horizonte, 1999.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010

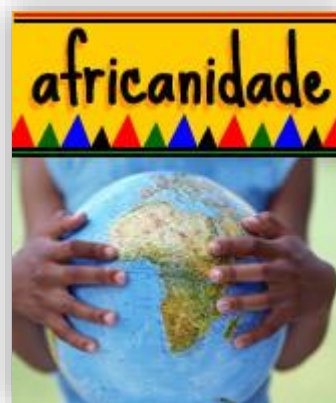
UNIDADE V - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**Objetivos**

Perceber a influência e a história da cultura africana no Brasil.

Entender as causas da aplicabilidade da lei 10.639/03 como obrigatoriedade nos diversos níveis de ensino brasileiro.

Entendemos que o Currículo Escolar é o local de adaptar as experiências dos alunos como meio de crescimento pessoal. Assim, o currículo escolar deve estar adaptado ao cotidiano e a realidade do aluno. Pensando por este ângulo, o grande desafio está em manter na prática docente, princípios em que o professor acredita; algo que pode contribuir para mudanças, por não ser algo neutro, mas ativo, e a sociologia não está isenta desta função.

Por ser um país rico culturalmente, no Brasil as diferenças culturais só podem ser contempladas quando a igualdade for tomada como base, mesmo que surja discriminação. Necessário, pois, ampliar o repertório de informações sobre a participação negra na cultura e na história nacional, para alargar o sentido de igualdade, não apenas pela fala, mas pela democratização da imagem e pela informação sobre a história do Brasil. (LOPES, 2004, p. 26).



A LEI 10.639/03 E SUA FUNÇÃO

Atualmente, no meio acadêmico, os debates travados sobre a Lei 10.639/03, lei que rege sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira, no âmbito de todo o currículo escolar. Observamos que ao mesmo tempo em que este estudo é fundamental para o entendimento do Brasil, temos que ter o cuidado de não reformarmos o preconceito e a discriminação.

A justificativa desta lei é legítima, pois em um país como o Brasil, no qual a maioria da população são descendentes africanos, como ver apenas a cultura do europeu como a formadora de nosso povo?

Claro que não daremos conta de um tema tão profundo aqui, mas estaremos enumerando alguns pontos que são importantes para o entendimento como um todo.

BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÁFRICA



Figura 3 – Multiculturalismo
Fonte: Espaço Escolar

Caro aluno, se você se lembrar das aulas de História que teve no Ensino Fundamental ou Médio, com certeza o enfoque dado à europeização, a ideia do branco colonizador, em desmerecimento dos demais grupos étnicos, com certeza existiu. Índios e negros eram considerados classes “selvagens”, “primitivas” e o protagonista civilizador seria o branco dominador.

Porém, se formos observar os ancestrais e as pesquisas realizadas, veremos que nossos ancestrais são africanos a ponto de afirmar que a África pode ser considerada o berço da humanidade, e que a ideia da divisão humana em conceitos de “raça”, está completamente equivocada, por carecer de conhecimento biológico, constituindo, na verdade, de uma construção histórica, cultural e social, baseado em interesses de grupos.

Aconselho fazer uma pesquisa sobre o conceito de raça. Observe que o conceito foi muito utilizado no século XIX como uma forma de reforçar a discriminação e o preconceito, e aqui no Brasil teve um respaldo no Positivismo de Augusto Comte, para reforçar a necessidade do branqueamento da pele do povo brasileiro, visto que a grande maioria da população era negra.

Muito ao contrário do que se pensava, a África sempre contribuiu de maneira intensa com avanços tecnológicos da história, como a prática agrícola, criação de gado, mineração e metalurgia, etc.; desenvolvimento tão pouco divulgado. Infelizmente, conceitos mal feitos foram erigidos, repassados apenas uma África desnutrida, pobre e sem história. Apenas recentemente há uma inversão nestes valores: uma África repleta de riquezas e realizações.

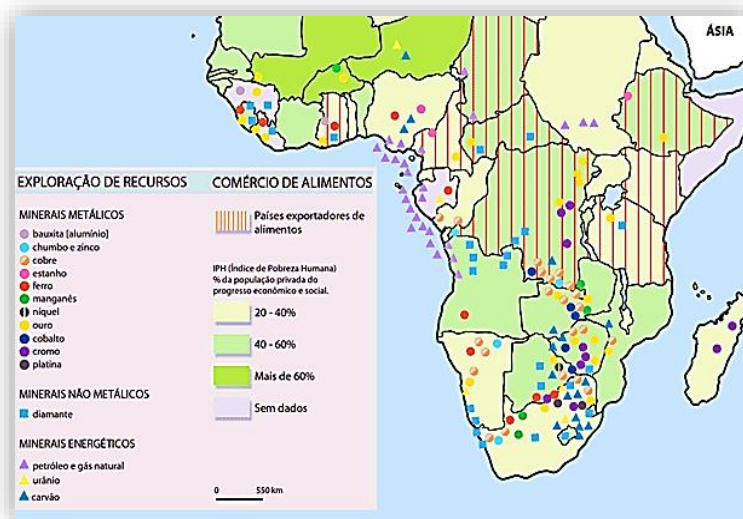


Figura 4 - Economia africana
Fonte: Revista Escola

A circunscrição do olhar histórico aos últimos quinhentos reforça a imagem de povos africanos como primitivos ou eternos escravos. Mas é bom que se esclareça que os africanos viveram apenas uma parte muito pequena de sua história em regime de escravidão mercantil (como a que existiu no Brasil). Durante milênios foram agentes ativos do desenvolvimento da civilização humana em todo mundo.

No Brasil, geralmente o sinônimo de escravo está ligado à cor da pele, passou a ser sinônimo de negro. Entretanto, a escravidão atingiu diversos povos do mundo, inclusive brancos europeus, e não apenas negros africanos.

O continente africano possui uma riqueza cultural muito grande, em algumas sociedades preserva-se o sistema matrilinear, nele a mulher desempenha várias funções e goza de direitos sociais, econômicos, políticos e espirituais, em outras, ainda preservam alguns rituais como o preparo para o casamento e o respeito ao mais velho.



Pesquisar:

A diáspora africana;

Estrutura espacial do imperialismo, a independência política no século XX e o contexto geopolítico contemporâneo.

HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

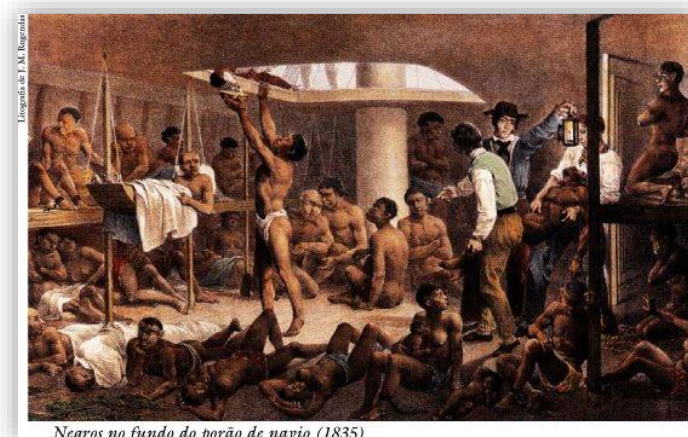


Figura 5 - Navio negreiro
Fonte: Blogspot

Sabemos que o Brasil foi um dos maiores países escravistas do mundo. Nas Américas o trabalho compulsório constituiu-se num fato social para o desdobramento da colonização e a produção de riquezas. Porém, ao longo dos séculos XVII e XVIII, a escravidão virou sinônimo de escravidão africana. Fugas, doenças entre os escravos, conflitos entre os senhores foi cena constante. A escravidão, fosse ela indígena ou africana, estava totalmente contemplada pelo projeto escravista cristão. Enquanto isto, a pressão demográfica e o negócio lucrativo envolviam comerciantes europeus e elite colonial, que lucravam com esta exploração. (Gomes, 2002:113)

Onde tudo começou?

Eram portugueses, holandeses, franceses, ingleses, etc.; que participaram a rede do tráfico, com o objetivo de angariar altos lucros. Manolo Florentino (Florentino, 1997) afirma que cerca de 10.000.000 africanos embarcaram com destino ao Brasil, entre os séculos XV e XVI, cada qual com seus costumes e seus dialetos. Tiveram, pois de criar, a partir do embarque, um novo sentido de vida e de cultura. Minas Gerais, como todos sabem, não ficou fora disso. Vila Rica, São João Del Rei, Tiradentes, Diamantina, dentre outras vilas, foram exemplos da presença marcante de africanos que eram utilizados como força de trabalho.

São Paulo do Muriaé não ficou isento deste comércio. Andrade (2006) pode constatar a presença de Moçambicanos, Congos e Minas em nossa região em meados do século XIX. Obviamente que por sua ocupação ser no século XIX, a presença desses escravos na Zona da Mata mineira, não foi tão intensa como nas vilas citadas acima, mas em algumas localidades, a presença de mesmo africanos e afrodescendentes foram marcantes, como em Leopoldina.

Se quiserem fazer uma pesquisa, sugiro que entrem no site do Arquivo Público Mineiro e pesquisem por “Listas Nominativas de Habitantes”, lá você poderá inclusive encontrar sua freguesia (hoje cidade) na relação destes habitantes, composto, quase sempre por brancos, africanos, crioulos (escravos nascidos no Brasil), índios e agregados.

Novas culturas foram sendo criadas, novas identidades foram sendo construídas.

Com relação ao trabalho africano, sabemos que as formas de tratamentos podiam variar de lugar para lugar. Era comum em escravarias maiores haverem maus tratamentos, enquanto que em escravarias menores, existiam uma melhoria neste tratamento. Os interesses em jogo norteavam as relações entre senhor e escravo. Mas o que se sabe é que a exploração, os castigos físicos e a coisificação estavam presentes, porém alguns escravos conseguiam certa ascensão social, como possuir sua roça e uma moradia.

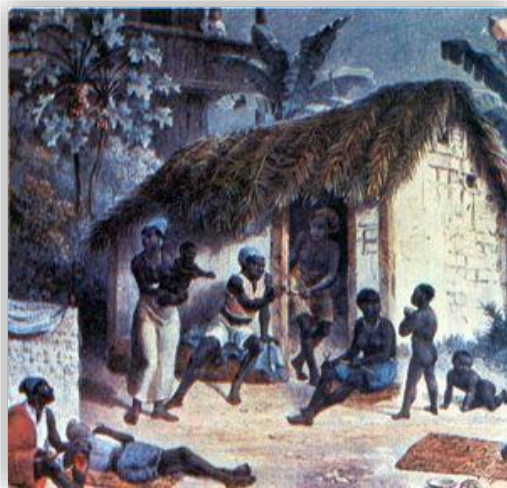


Figura 6 – Senzala
Fonte: Blogspot

Em função dos maus tratamentos, muitos escravos criaram resistências, rebeliões que culminou com a abolição da escravatura. Mas é claro que este feito foi mais uma pressão ao comércio internacional. É tanto que o Brasil foi o último país a abolir a escravidão negra nas Américas, o que acabou por gerar ampla discussão entre fazendeiros, políticos, jornalistas, advogados, cientistas, que discutiam o fim da escravidão e o destino dos ex-escravos. Claro que o pós-emancipação e escravidão acabou em se confundir, gerando certo esquecimento por uma parte da população, principalmente os grandes senhores brancos e ricos, enquanto que o escravo iniciava, mesmo que sutilmente, uma tentativa de sua aceitabilidade na sociedade. O exemplo disso são os movimentos sociais ligados aos grupos de excluídos na atualidade. Não

seria interessante aos senhores reforçarem esta data, já que poderia ser uma forma de criar resistência entre os ex-escravos.

Quais seriam as adaptações dos ex-escravos à “nova realidade”? Quais seriam seus destinos? Pouco se sabia, mas na verdade que até hoje muitos descendentes afro-brasileiros permanecem à margem social.

Passados quase 120 anos da Abolição o Brasil tem uma população negra de 90 milhões de pessoas, perdendo apenas para a Nigéria, mas ao mesmo tempo esta população permanece invisível, sub-representada em vários campos sociais. Observemos que o acesso ao nível superior ainda é precário, os empregos são inferiorizados, o que reforça a nítida reprodução da desigualdade e discriminação social.

RESUMINDO

- É obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira no Brasil;
- A África pode ser vista como o berço da humanidade;
- Hoje o conceito de “raça” é usado erroneamente;
- Temos como pressuposto errôneo a ideia de que escravidão era praticada apenas entre negros africanos;
- Apenas um curto espaço de tempo os africanos foram escravizados na escravidão mercantil;
- A memória da abolição foi esquecida por um grupo e reforçado por outro.
- Muito ainda tem a se fazer para minimizar o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

- 1) A situação da criança e do jovem negro e do mestiço, apesar da multiplicidade recente de pesquisas sociológicas, educacionais e antropológicas não tem suscitado muito interesse nas reflexões educacionais brasileiras. Porém, algumas publicações recentes têm contribuído para conhecer um pouco mais as condições de ingresso e permanência do negro e mestiço no sistema educacional. Dentre esta forma de ingresso ao ensino superior podemos destacar o sistema de
 - a) cotas.
 - b) dados.
 - c) trocas.
 - d) equiparação.

- 2) A despeito da complexidade das questões envolvidas na auto-distribuição de cor ou raça no nosso país relacionado ao acesso e a conclusão do Ensino Superior, observamos uma
 - a) desigualdade social.
 - b) igualdade social.
 - c) equiparação entre brancos e negros.
 - d) maior conclusão de negros.

- 3) Sentido histórico de inferioridade gestado a partir das relações de dominação e subalternidade entre senhores e escravos durante quase quatrocentos anos de escravidão no Brasil.
 - a) Crença.
 - b) Preconceito.
 - c) Hegemonia.
 - d) Solidariedade.

- 4) Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira.
- a) 10.834/1998.
 - b) 20.375/1999.
 - c) 10.639/2003.
 - d) 5.822/2012.

GABARITO – MODULO V

1	A
2	A
3	B
4	C

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de. Batismos e apadrinhamentos de filhos de mães escravas. São Paulo do Muriaé, 1850-1888. **Dissertação de Mestrado**. Vassouras: USS, 2006.

FLORENTINO, Manolo. **A paz nas senzalas. Família e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c.1790-c1850**. Civilização Brasileira, 1997.

GOMES, Flávio. História e historiografia da escravidão no Brasil: Identidades, caminhos e percursos. In: **Educação, africanidades no Brasil**. MEC/Brasília, 2004.

LOPES, Ana Lúcia. Currículo, escola e relações etno-raciais. In: **Educação, africanidades no Brasil**. MEC/Brasília, 2004.

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. **O nascimento da CULTURA AFRO-AMERICANA. Uma Perspectiva antropológica**. RJ: Pallas, 2003.

Figura 01: África em nós. Disponível em: <http://blog4.opovo.com.br/educacao/wpcontent/uploads/2009/06/africanidade_logo.jpg>. Acesso em: 23 fev. 2013.

Figura 02: Cultura africana e brasileira. Disponível em: <<http://www.not1.com.br/wp-content/uploads/2010/05/Cultura-Afro-Brasileira-lei-educacao.jpg>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

Figura 03: Multiculturalismo. Disponível em: <<http://espacoescolar.com.br/wp-content/uploads/2011/04/historia-da-africa1.jpg>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

Figura 04: Economia africana Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/img/plano-de-aula/ensino-medio/africa-2.gif>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

Figura 05: Navio negreiro. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_MNjvTyDyXgc/TGygducYXbl/AAAAAAAAAHE/gNUODJcuBQE/s1600/escravid%C3%A3o1.jpg>. Acesso em: 23 fev. 2013.

Figura 06: Senzala Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_HRwL2op12M/SfTY_mCV8LI/AAAAAAAAABY/T1omtiLkQtl/s320/02Senzala_jpg.jpg>. Acesso em: 23 fev. 2013.